



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### **Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### **About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

P45d  
cop. 1

762

# VIAGENS

DO

## ENGENHEIRO DOMBRE

AO

Interior da provincia de  
Pernambuco

EM 1874 E 1875



Recife

Typ. de M. Figueiróa de F. & Filhos

1893

The Branner Geological Library



LELAND • STANFORD • JUNIOR • UNIVERSITY

**VIAGENS**

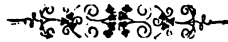
**DO**

**ENGENHEIRO DOMBRE**

**AO**

**Interior da provincia de  
Pernambuco**

**EM 1874 E 1875**



**STANFORD LIBRARY**

**Recife**

Typ. de M. Figueiróa de F. & Filhos

**1893**

54

211571

YAAJBU. 090754T?

Bezerros, 6 de Novembro de 1874.

*Monsieur le directeur.*

J'ai l'honneur de vous adresser une relation de mon voyage et de mes travaux, jusqu'à ce jour.

Je suis parti du Recife ainsi que je l'avais fixé, dans l'après midi du Jeudi 22 Octobre.

Le demain, après avoir passé la nuit à Jaboatão, je me mettais en route pour Victoria, à 7 heures du matin. J'avais moi-même surveillé le choisement des chevaux, et j'avais installé mes instruments de la manière la plus commode et la plus sûre.

Rien de particulier de Jaboatão à Santo Antão. La route, assez bonne du reste pour ce temps de *sécheresse* n'offre d'extraordinaire que quelques *rampes* exagérées, et une assez grande monotonie. On rencontre quelques *casas*, peu de grands arbres quoique la campagne soit assez verte et assez fraîche, et encore moins de voitures et charrêtes. Le transport à dos de cheval, même de Victoria au Recife, la route est passable, est encore préféré. Comme terrain, j'ai observé seulement de l'argile et du sable plus ou moins composés ou séparés et forment peu de rochers durs.

Dimanche matin 25, départ de Victoria à 7 heures du matin. Arrivée au pied de la *serra da Russia* vers midi. A partir de ce moment sécheresse complète. Les arbres sont sans feuilles, maigres, bas, gris de poussière et pourtant serrés en taillis impenetrables.

La composition géologique de la *serra da Russia* est la même que celle des terrains précédents avec la diffe-

renché que vers la cime les formations asenassées offre un état d'agregation plus complet et presentent même certains endroits des roches assez dures, mais néanmoins dissoutes et entrainées peu à peu pour les eaux. La couleur générale des ces roches et du sol est à peu près constante et est d'un gris rougeâtre clair. Sur le haut de la Serra se trouve une source qui donne en petite quantité une eau gresâtre. Comme cette source est la seule et bois coriace des voyageurs il est rare de ne pas trouver troublée.

Quant au chemin parcouru, il est en général suivant la ligne de plus grande pente de la montagne et dure l'hiver, le lit naturel des torrents. J'ajouterai que l'existence de ces torrents à cause de la solubilité différente des diverses parties du terrain, forme des gradins irréguliers des espèces d'escaliers, qui facilitent pour les chevaux l'ascension, et surtout la descente qu'une surface unie, sans une pareille pente rendraient presque impossibles. Aux pluies ces chemins doivent être glissants et difficiles.

Un peu plus loin, nous retournions quelques cascades en général desséchées mais dont la fressure rendait une verdure relative à la végétation. A 6 heures nous arrivions à Gravatá. J'ai constaté la nécessité d'un pont sur l'Ipojuca dont les eaux sont très-claires et très-fraîches le soir et le matin. Les habitants prétendent qu'elles sont salées. Je les ai goûtées et trouvées bonnes. Cependant je préfère boire l'eau d'un certain *alagôa* vaseux, laquelle eau est d'une *gris opaque* mais pourtant bonne et sans goût désagréable. A 8 heures du soir, mon thermomètre marquait 19 de degrés centigrade, et j'ajouterai que la nuit a été très-froide.

Lundi 26, départ à 7 heures de Gravatá et arrivée à Bezerros à 1 heure de l'après-midi. Terrain analogue au précédent; même couleur et mêmes formations. Les arbres un peu plus grands mais aussi gris et à bien peu près aussi secs. La route longe le rio Ipojuca, mais cette dernière ne me donne pas de fraîcheur. A 11 heures mon thermomètre trempé l'eau coulante au soleil, et avec une profondeur de 0, m 15, marquait 27.°

A un lieu environ avant Bezerros on commence



remontrent quelques rochers de macaschistes, et à Bezerros même ils sont abondants. En se dirigeant vers le Nord ou trouve de gneis et en avançant encore vers N O. on rencontre des nombreux granits à elements isolés de toute texture e de toute nuance.

Les gneis qu'on rencontre ont leurs elements bien orientés et général perpendiculiers à la direction de d'arguille aimantés. Il y a, bien entendu, des exeptions très nombreuses et ce resultat est de bien peu supérieur aux exceptions, mais il est cependant sensible. J'ajoutai que j'ai en l'occasion de remarquer ce resultat, non seulement dans l'orientation des petits elements mineralogiques constituant les gneis, mais encore dans la direction des grandes couches de macaschistes et de granits de texture et couleur differents. L'inclinaison des couches variable en bien des endroits m'a paru d'environ 45.° dans beaucoup d'autres. On rencontre dans les granits quelques filons assez rares de quartz non chistallisé. Dans bien des endroits, ce quartz et le granit lui même ont des teintes ferrugineuses sensibles, et tout me port à croire que ce terrain est riche en fer. X

J'ai fait en deux fois différentes courses dans les directions N. O. et N de Bezerros. J'ai visité la *Serra Negra* où j'ai recueilli les echantillons de fer obgiste que j'ai l'honneur de vous envoyer. Ce filon ferrifere que parait riche effleuve, à un endroit éloigné d'environ deux lieues de Bezerros sur la *Serra Negra*. L'affleusement se présente au melieu d'un sentier sous la forme d'une frêne noirâtre, dure et dans la est brillante et metallique. J'ai voulu m'assurer si cette pierre etait isolée. Une fouille assez profonde que j'ai fait pratiquer autour du rocher m'a permis de voir qu'il etait au massif granitique de la montagne et qu'il paraissait en bas aussi riche qu'à la surface.

Toute d'instruments je n'ai pu verifier ni la largeur réelle du filon, ni sa direction ni à quelle profondeur il etait de la surface en d'autres endroits. Ce filon posait composé exclusivement de fer obgiste et de la pierre rosée que montrent les echantillions. Cette pierre est soit de l'Andalousite ( $3 Al^r 0,^3 2 S 10^3$ ) ou bien de manganèse

selenite (3 M n 0, 2 S 10<sup>3</sup>). Je crois que c'est d'*andreluste*. Ce menerai de fer obgiste, comme il est facile de le constater agit très fortement sur l'arguille aimantée.

Mon outre excursion a été vers le Nord, du côté de Limociro. Je suis allé jusqu'à 5 heures de distance. Là le granit est plus rare. Du moins, il affleure moins et les couches homogènes sont moins larges. On trouve plus de quartz ; mais il est opaque et non cristallité.

On a trouvé près de la *Fazenda dos Poços* un très bel échantillon de tourmaline. J'ai l'aurais demandé mais malheureusement on avait limé la cassure et les cristaux pour en faire un prisme régulier et le présent échantillon n'a aucune valeur.

Comme résumé de toutes ces observations, je dirai que le peu que j'ai on me permet de supposer ce terrain granitique ancien, abondant en richesses géologiques, ce qui serait utile d'en faire une étude spéciale pratique et théorique, dans l'intérêt de la province. Je terminerai en mentionnant près de Limociro la *serra da Passiva*, où paraît-il « ou entend constamment le bruit d'un volcan souterrain où on ressent de très-fortes secousses et où on rencontre de larges pierres avec caractères jusqu'ici indéciffrés ».

Voilà ce qu'on dit.

Je vais à présent vous parler de la contratation et du nouvel *açude* de Bezerros et vous exposer quelques observations que m'a suggérées la visite des deux anciens barrages.

Je vous avouerai que j'avais quelque honte de traîner un troisième *açude*. Cependant, je résoume qu'il vaudrait mieux abandonner les deux anciens. D'abord l'eau à ces endroits a creusé le fond et détérioré les rives, et au second lieu, ces deux ouvrages paraissent vicieux tant comme construction que comme position. J'ai donc résolu de faire un troisième. Comme j'ai déjà en honneur de vous le dire, la ville de Bezerros longe de très près le *ro Ipujuca*. Faire un barrage en dessous de la ville, a l'avantage de laisser l'eau très près des habitants. C'est commode mais il y a de nombreux inconvénients. D'abo

l'eau va en se retirant et en se évaporant ce que est pernicieuse pour la santé et ensuite tous les immondices de la ville ont en débouché facile e naturel (qu'on garderait bien de contrarier) dans le r. o. Je reconnu, le niveau en main, qu'il était impossible de faire à l'amont un *açud* de plus de 0.80 de hauteur sans noyer nombre de *cas* s et repandre l'eau en une grande mappe ce qui est évidemment mauvais sous bien des rapports.

J'ai eu en avà certaines difficultés.

Les gens batissent leurs *cas* s au bord de l'eau, sans observation préalable, et sans se préoccuper s ils genesent un jour l'intéret public. J'ai été obligé de tenir compte de ces intérets particuliers et je crois avoir réussi dans l'endroit que j'ai fixé et piqué solidement à concilier toutes ces difficultés. L'*açud* projecté est entre les deux anciens. L'un était trop près de la ville et trop haute et l'autre trop loin et exactement au même niveau que le premier. J'ai soigneusement d+terminé ma hauteur par un nivellement étendu en cherchant à la rendre maxime sans mire aux habitations ni aux terrains. Le glaies en enrolements de l'aval est de toute nécessité et je suis persuadé que les deux autres *açu* les d'ailleurs bien batis et trop massifs même, ce sont rompus par sinte de l'affouillement du sol, à l'aval, causé par les eaux pendant les crues.

A ce sujet, j'aurai l'honneur de vous adresser dans mon prochain rapport quelques observations que m'ont frappées dès le debut de mon voyage. Elles sont trait aux entreprises, à la façon dont se font les travaux et dont ils sont controlés. Je crois qu'il y a là beaucoup à reformer pour pouvoir avoir des constructions au moins sûres, si on supprime les elegances, et pour pouvoir les multiplier. J'aurai aussi l'honneur de vous communiquer les observations que j'ai recueillies avec les instruments que j'ai à ma disposition. J'avais pris à observatoire de Marine, avant mon depart, la moyenne exacte des hauteurs barometriques et la temperature des deux barometres qui fonctionnent. J'avais également avant mon depart réglé là dessus mon barometre Aneroule.

A Gravata, où j'ai installé mon barometre Fortin

j'ai constaté qu'il marquait à moins d'un millimètre la hauteur indiquée dans ce moment par le baromètre métallique. J'en ai déduit trois choses : 1. Que les courses du voyage avaient été utiles à l'instrument à mercure qui marquait une hauteur trop grande au départ. 2.<sup>o</sup> Que la moyenne prise à l'observatoire était exacte, et 3.<sup>o</sup> que le baromètre Anerôide fonctionne bien puisque ses oscillations sont conformes à celles du baromètre Fortin. J'ai été heureux de ce résultat que j'ai pu vérifier maintes fois depuis que je suis à Bazerros.

Je termine mon rapport en vos montrant la nécessité d'une prison publique à Bazerros. Monsieur le juge municipal m'a fait visiter le local loué qui sert actuellement de *caleia*. Les prisonniers sont littéralement entassés les uns sur les autres dans une petite salle basse et exposée au soleil toute la journée. J'ai reçu du même juge toutes les indications nécessaires pour le projet de cette prison. J'ai choisi l'endroit le plus convenable pour cette construction et je pourrai quand vous le désirez en faire l'*organamento* complet et vous envoyer.

Je vous accuse réception de votre premier *officio*. J'ai appris également que les delegados de policie des villes où je dois passer ont reçu une circulaire de S. E. le president de la province.

J'ai l'honneur de vous adresser ci joint :

1.<sup>o</sup> Le plan et l'avant métré du novel *edifício* aux quels j'ai joint une note sur la construction ;

2.<sup>o</sup> Une copie de toutes les dépenses faites jusqu'à ce jour

Enfin vous recevrez sans peu une petite caisse contenant les échantillons mineralogiques et géologiques, classés, que j'ai recuilles jusqu'ici.

J'ai jugé inutile de les faire voyager avec moi. Je compte quitter Bazerros lundi matin 9 Novembre et me diriger sur Cururú et S. Cetano, où je m'arrêterai le moins possible, préférant me fixer quelques jours à S. Bento, où je compte faire des observations thermométriques suivies

Je pourrai recevoir vos instructions à S. Bento jus-

qués vers le 20 courant, et après, il est préférable de les adresser à Garanhuns ou Papacaça.

Je suis, monsieur le directeur, votre très humble et obéissant serviteur

*L. E. Dombre, ing.*

Bézerros, 6 Novembre 1874.

S. Bento, 4 Decembre 1874.

*Monsieur le directeur.*

J'ai l'honneur de vous adresser avec ce rapport :

- 1.° Le projecte sur l'*açude* de S. Caetano da Raposa ;
- 2.° L'avant-métré du même *açude* ;
- 3.° Une copie de despenses faites depuis le 7 Novembre exclusivement, jusqu'au 1° Decembre exclusivement ;
- 4.° Enfin vous recevrez, ou vous avez déjà reçu deux caisses (H.<sup>os</sup> 2 & 3) d'échantillons géologiques et minéralogiques.

Si vous le permettez, après l'exposé général de mon voyage, et mon itinéraire de mes haltes et de mes travaux, je deviserai ce rapport et les suivants en trois parties correspondentes aux différentes charges de ma mission.

La première partie traitera des *Obras publicas* proprement dits et je devisera elle même en trois paragraphes distinctes :

§ 1.° Ouvrages nouveaux, que je suis chargé de projectes et de piqueter.

§ 2.° Rapport complet sur les ouvrages déjà existents sur leur reparations necessaires, leur utilité et leurs resultats.

§ 3.<sup>o</sup> Exposé des ouvrages nouveaux, des besoins de chaque cité, avec les raisons ou les droits qu'allèguent les habitants.

II. Examen et description des terrains, de la direction des couches géologiques, de la nature des roches et des filons de la présence ou absence du calcaire, de sa qualité, de la fabrication de la chant des briques, des frêts etc., etc, etc.

J'ai quitté Bezerros le 9 Novembre à 7 heures du matin, pour me rendre à Caruarú qui est distant de là, d environ 29 kilometres.

La route fait détournée par les plines en certains endroits, ne s'éloigne pas beaucoup de l'Ipojuca. L'un des endroits les plus éloignées du *R'o* est le hameau dit *Jacaré* à environ 6 kil. avant Caruarú. Or voit de là, vers le sud une montagne, ou mieux un rocher coupé à pont à peu près verticaux, et au milieu desquels passe l'Ipojuca.

L'un des ponts a la forme d'une tour, en farte le nom (*torre*) et paraît assez élevé.

On trouve là (j'en ai vu un échantillon à Caruarú) du quartz rosé, cristallisé.

J'ai pu dans ce trajecte vérifier le resultat que j'avais donné dans mon dernier rapport, sur la direction des couches granitiques.

On peu dire que cette direction est sensiblement normale à la direction de l'argille aimantée.

Les couches bouleversées à Bezerros (origine du granit) priement jusqu'à San Bento en allure régulière et constante, qu'il est très facile de vérifier en matins endroits.

A Caruarú, où je me suis arrêté seulement un jour, j'ai visité l'*aguda*, la *cadeia* et les travaux faits l'Eglise par un capucin Italien en mission. On fait une plateforme à la hauteur de la porte, avec des degrés en briques. La population aide religieusement à ce travail que le fait avec une expédite très-remarquable.

J'ai causé avec l'entrepeneur à qui j'ai demandé des prix. La chausse vient de Raposa (San Caetano) et coûte environ 2\$000 les 80 litres. Les briquets, faites dans

l'endroit coutent de 10\$000 à 14\$000 le mille suivant la qualité. La chaux m'a purue assez bonne quoique d'un blutage irregulier.

De Bezerros à Caruarú l'eau de L'Ipojuca est à peu près la tempe qui alimente les nombreuses *casas* qu'on rencontre en chemin. Les habitants creusent dans le lit du *Rio* des trous qui se remplissent d'eau filtrée par le sable. L'eau potable ne manque jamais et n'est mauvaise quoique elle ressemble à du mortier delargé dans de l'eau. Mais l'eau pour les besoins domestiques, le lavage du linge et l'entretien des animaux fait grand défaut et les habitants sont très souvent obligés d'aller la chercher à plusieurs lieues de distance à l'*açude* le plus rapproché.

Il y a cependant sur quelques torrents (*riaches*) affluents de l'Ipojuca, quelques mauvais barrages particuliers qui forment des *al-gôas*. J'ajouterai qu'ils farissent, en général pas se dessecher completement.

*S. Caetano da Raposa* est un petit village d'environ 350 à 400 habitants, analogue à Bezerros, en ce sens que la population habite au dehors dans la semaine et se vient en ville que le samedi (en général jour de marché) et le dimanche. Ce qui fait que la village est à peu près desert et fermé pendant la semaine.

Le *subdelegado* de policie, quoique n'ayant rien reçu d'officiel me concernant, a mis obligeamment sa *casa* à ma disposition et m'a accompagné le demain de mon arrivé, pour visiter les lieux les plus favorables à la construction de l'*açude*.

Les environs de *S. Caetano* offrent quelques montagnes interessants et quelques endroits où peuvent s'etudier foulement la qualité et les variations du granit.

La *serra da Volta* à environ 3 lieues N. N. O. da *Raposa* offre une particularité curieuse. A la cime se trouve une forêt de grands arbres au feuillage vert. La couleur et l'attitude de ces arbres tranche tellement sur les taillés grisatres environnants que j'ai eu la curiosité d'escalader la montagne. Après certains fatiques j'ai pu y parvenir. Cette montagne est très-abrée et ne m'avait paru tel d'abord. (C'est ce qui explique l'oublie de mes barometres). Dans la forêt que est en haut le soleil passe

à peine à travers l'épaisseur du feuillage des grands arbres, dont beaucoup forment prises de construction magnifiques.

Il y a de l'eau en plusieurs endroits et de l'eau excellente à boire. Cette montagne est presque entièrement formée du grès à gros grains dont j'ai vu un échantillon.

On aperçoit de là vers le N. N. E. la *Serra do Cachorro*, encore plus élevée.

Pendant les quelques jours que j'ai passés à *Bayosa* j'ai parcouru tous les environs et je crus avoir recueilli la collection complète des variétés de roches qu'on y trouve. J'ai visité les courants de calcaire et observé la fabrication de la chaux.

Le mercredi 29 Novembre, veille de mon départ il a plu violemment pendant une heure, vers deux heures de l'après-midi. Tous mes instruments étant déjà emballés soigneusement je n'ai pu, à mon grand regret, installer mes éprouves graduées. C'est la seule pluie, avec une légère à San Bento, que j'ai eu depuis mon départ.

Le lendemain, nous partons à *trois heures* du matin pour San Bento. La pluie de la veille avait rendu un peu de verdure aux arbustes gressâtres auxquels la clarté argentée de la lune, la fraîcheur et les senteurs parfumés d'une belle matinée donnaient un certain agrément. Le matin est certainement le meilleur moment pour voyager.

Au lieu dit *Caldeião* se trouve sur un *riacho* qui porte le même nom un *açude* de terre qui conserve une certaine quantité d'eau. De *Caldeirão* à San Bento, le terrain est nu, sec et étouffant.

Nous arrivons à San Bento vers 4 heures de l'après-midi, après une étape (47 kil.) longue et fatigante.

Le climat de San Bento, est extrêmement irrégulier. Le général il fait du vent. Ce vent est désagréable mais rafraîchit la température. Si le vent cesse vers le milieu du jour, la chaleur est étouffante, car San Bento est sur une plaine nue de montagnes et grands arbres et remarquablement bois exposé au soleil. Vers le soir, la brise apparaît, en général, et le thermomètre (comme je l'ai observé le jour de mon arrivée) baisse en moins d'une



heure de 5 à 6 degrés centigrades. Quand la brise, cela arrive souvent, est modérée et uniforme; le climat est agréable et pas trop chaud. (Voir à l'apin les observations d'heure en heure durant 24 heures). Mais à côté de cet agrément se trouve les dangers des variations brusques de la température et je considère, au total, le séjour de San Bento comme pernicieux aux poitrines faibles.

San Bento à l'aspect des autres villages. L'église au milieu; devant l'église une grande place et tout autour quatre rangées de *casas* avec *regde-chaussée* seulement. Les *acbrados* sont rares. J'ai remarqué à San Bento beaucoup de maisons de briques au lieu de terre glaise. J'ai demandé pourquoi (les briques étant plus chères là qu'ailleurs). La raison est que le bois de construction est éloigné et cher, et qu'une maison en briques en nécessite beaucoup moins.

## I PARTIE

## § 1.º AÇUDE DE S. CAETANO

. . . . .

## § 2.º AÇUDE DE CARUARU'

Cet *açude* me paraît en bon état. Il est étonné et sa hauteur me paraît bien choisie. J'ai remarqué seulement que l'eau en se déversant altère peu à peu la crête du barrage. Il serait bon de cimenter la plate forme, et autant que possible défendre le passage des piétons. On peut facilement traverser le lit du *rio* en oval de l'*açude*.

## CADEIA DE CARUARU'

Elle est solide et bien boutée. Le *delegado de policia* dit qu'elle est trop petite pour un centre comme *Caruaru'* et demande la construction d'une nouvelle.

## AÇUDE DE SAN BENTO

L'*açude* de San Bento, sur le rio Una est à environ 1 kil. de la ville à amont. C'est un *açude* bas insigni-

**SANTO.** L'eau se regard naturellement en une grande saignée. Elle est embouillie. Les habitants se plaignent de se réveiller par d'eau potable. Et l'autre l'opère beaucoup trop vite le village. Par cela même il est très incommode pour le porteur et le salinier et les crages domestiques. Il existe un ancien opère de terre brisé sur le même riu. Cet opère de terre que j'ai visité m'a paru bien placé et une seule personne s'acharient à dire qu'il était la digne d'un tel village et rendait des services aux gens, mais qu'il existe actuellement ne se prête pas à son alignement et un peu de hauteur. On va chercher l'eau à boire à environ 1 kilomètre un puits particulier et un riu riche affluent de l'ouïna. Cette eau est mauvaise, verte et nauséabonde. On n'a cure qu'on en a bu de plus mauvaise.

### CADEIA DE SAN BENTO

En se promenant à San Bento, on voit une seule maison sans valets avec fenêtres sans porte à l'entrée; c'est la *cadeia*. Il y a deux prisonniers actuellement que vu l'absence de ferrures on est obligé d'attacher par une chaîne à un pieu planté dans la salle. Une prison est nécessaire à San Bento, vu la grandeur du *termo* et éloignement des autres villes. La prison provisoire lancée, ne pourrait pas servir définitivement, même réparée à cause du peu de solidité des murailles qu'on s'attend à voir tomber d'un moment à l'autre.

### § 3.º OUVRAGES NECESSAIRES

A Caruarú, on demande la construction d'une nouvelle prison;

A San Caetano, la population a grand nécessité d'un pont sur l'Ipojuca. D'un des quartiers les plus importants de la ville est sur la rive gauche et l'Eglise et le rest des habitations est sur la rive droite. En outre la route de Caruarú à San Bento traverse le riu, en cet endroit. Dans l'hiver parait il, pendant plusieurs mois il est impossible de passer d'une rive à l'autre, et même en bac, la

traversée est dangereuse. Les habitants demandent un pont, au milieu du village, à l'endroit même on passe la route. Je dois dire que ce pont sera couteux et devra laisser au grand passage pour les eaux qui, d'après les traces que je vois, et les rapports que m'en font les indigènes atteignent des crues redoutables.

A San Bento nécessité de deux açudes :

1.° Un à l'emplacement de l'ancien açude de terre sur le *r'o Una*, pour les usages domestiques et les bestiaux.

2.° Sur un des *riachos environnants* un açude d'eau potable. L'eau se paye très cher là, et est mauvaise.

Les habitants m'ont parlé de demandes pressantes que auraient déjà été faites à ce sujet, et d'une certaine somme recueillie pour l'exécution de ces constructions. J'ajouterai que ces constructions me paraissent indispensables.

Quant à la *cadeia*, il existe dans la ville des fondations faites il y a 5 ans par un particulier, pour une prison qu'il avait l'intention de louer au gouvernement. Le lieu et les fondations me paraissent bons et on pourrait les acheter et achever l'ouvrage.

## II PARTIE GEOGRAPHIQUE

Les caisses 1, 2, 3 renferment : 1.° toutes les roches différents caractérisant les terrains que j'ai parcouru jusqu'à ce jour. 2.° Les quelques échantillons minéralogiques les plus carieux que j'ai rencontrés.

Depuis Bezerros, le terrain est le même, avec seulement quelques variations que je vais détailler

A Bezerros même, commencent le terrain granitique proprement dit. Il existe là certain bouleversement dans les couches, les gneiss, les micaschistes, les granits s'enchevêtrent irrégulièrement, et ce n'est que plus loin, vers l'ouvert que les couches appartiennent distinctes de direction et de la nature. A Bezerros on rencontre le filon quartzière contenant le fer obgiste dont j'ai envoyé des échantillons. On rencontre beaucoup d'autres petits filons de silex, mais sans importance, et très diversement étoilés.

dans la masse du granit. De Bezerros à Caruarú le r<sup>o</sup> *Prjuca* que lave de longs barres de rochers permet de voir facilement les stratifications.

Je dirai en passant que pour le géologue et le minéralogiste la saison d'été est la meilleure pour travailler. On peut suivre facilement les ravins faits par les eaux. Là on a de coupes naturelles du terrain et en se confondant par les rochers amenés de loin par les eaux, avec les des rochers de l'endroit même, on recueille aisément tous les échantillons, surtout des échantillons géologiques caractérisant un terrain, est néanmoins assez délicate et assez longue. Les roches apparaissent à découvert, mais l'action des eaux et en suite l'action brûlante du soleil décomposent et altèrent la surface de mille façons différentes jusqu'à une certaine profondeur, et c'est souvent un travail très-pénible que de trouver un échantillon représentant vraiment et sans altération, la roche composant le terrain.

Comme j'ai donné tous mes soins à la recherche des échantillons que j'ai envoyés, je désire à mon retour les classer moi-même et en les classant dans l'ordre où je les ai trouvés, j'aurai la carte géologique toute faite.

Je dois donc parler seulement des directions des couches. Elles se réduisent à une seule, de l'Est à l'Ouest. Les filons de quartz sont naturellement dessinés dans la masse d'une façon irrégulière. Je dirai cependant que j'en ai vu à *Raposa* un filon assez important qui suit la direction du granit que l'entrouve, comme s'il avait pris la place d'une couche granitique. Le filon de carbonate de chaux de *Raposa* suit la même direction de l'Est à l'Ouest, et offre deux effleurements exploités dans cette direction. Comme les autres roches, et plus que les autres roches, la surface du calcaire est altérée jusqu'à près de 2 mètres de profondeur. Le soleil a fait une *chaux* naturelle. Les procédés d'extraction de la pierre sont aussi grossiers que ceux de la fabrication de la chaux. J'ai vu travailler un mineur. Le seul instrument dont il se servait, est une espèce de lance de fer avec un manche en bois. Il introduisait la lance dans une fissure et faisait levier. Seulement comme dans ce calcaire com-

porte les fissures sont rares et que l'instrument était mal emmanelé, l'extraction de la pierre marchait très lentement. Une fois à la surface (la carrière a près de 4<sup>m</sup> de profondeur) on casse les pierres trop grosses et on les transporte à dos de cheval jusqu'à un endroit où il y a beaucoup de bois. Là on fait un bucher rectangulaire avec les troncs d'arbres. Ce bucher atteint 5 mètres de longueur sur 2.50 de hauteur, et c'est dans l'intérieur qu'on met du même bois et la pierre carrée en morceaux environ comme le poing. Ensuite on met le feu et, en général, au bout de 2 jours, quelques fois moins, l'opération est faite. Se réduit en poudre, et l'autre que n'est qu'à moitié calcinée va en rebut. Le prix est d'environ 2\$000 l'alqueire. (Roisseau de 70 à 80 litres). Chacun de ces buchers produit environ de 80 à 100 alqueires de chaux.

Les briques et les tuiles se fabriquent partout. Le procédé de fabrication est en général le même, dans les fours assez grossiers. Le prix du mille pour les briques varie de 10\$000 à 20\$000 et dépend en général de la facilité avec laquelle se trouve le bois. La terre glaise, jusqu'ici se trouve partout.

### III RESUME DES OBSERVATIONS BAROMETRIQUES ET THERMOMETRIQUES

Lois de mon départ du Recife 22 Octobre 74 à 11 heures du matin : la pression barométrique moyenne à l'Arsenal de Marine était de 0,760.

Barometre français 0,759 (longueur calculé d'après  
Barometre anglais. 0,761 l'échelle en pouces).

Moyenne..... 0,760

par une température moyenne de 25°,50.

Et Gravatá 9 h. 1/2 du soir --- température moyenne 20.°

Barometre Fortin ..... 719 mill.  
— Aneroïde. .... 721 »

Pression moyenne..... 720 »

A' Bezerros Jeudi 29 Octobre, 1874.

Fortin..... 719  
 Aneroide..... 717

Moyenne ..... 718 mill.

Temperature moyenne du 2 thermometres--24.°

A' Bezerros Samedi 31. Vent du Nord au Sud 8 heures du soir. Temperature moyenne 250.

Barometre Fortin... 721  
 » Aneroide. 719

Moyenne ..... 720 mill.

Nota.--Les variations barometriques dans le courant du jour et de la nuit, dans le même endroit, sont insignifiantes. Le maximum de temperature *observé* à été de 34.° 70 à 3 h. de l'après midi, et le minimum 16.° 50 à 4 1/2 du matin.

San Caetano da Raposa. Mercredi 11 Novembre 1874, 8 heures du soir.

Mercure..... 712  
 Aneroide..... 711 } temp. moyenne 25.°  
 Moyenne. Om 7115 }

Nota.--Variations barometriques insensibles.  
 Maximum thermometrique *observé* 34.° à 2 heures-soir.  
 Minimum » » 18.° à 5 » des matin.

San Bento Jeudi 3 Decembre.  
 Pression moyenne 712 mill. à 8 heures du soir.  
 Temperature 24.°  
 Nota.--Variations maximas 1 millimetre.

Observations thermométriques recueillis dans la nuit  
du 4 au 5 Decembre 1874

Vendredi soir 4.	6 heures	26.°50	Pression barométrique moyenne 0. <sup>m</sup> 712
	7 »	25.°20	
	8 »	24.°40	
	9 »	23.°00	
	10 »	22.°00	
	11 »	22.°00	
Minuit	12 »	21.°00	
	1 »	20.°20	
	2 »	19.°80	
	3 »	19.°80	
	4 »	19.°70	
	5 »	18.°50	
	6 »	19.°50	
	7 »	23.°50	
	8 »	25.°00	
	9 »	26.°00	
	10 »	27.°00	
	11 »	28.°00	
	12 »	29.°00	
	1 »	30.°00	
	2 »	31.°00	
	3 »	31.°70	
	4 »	31.°00	
	5 »	28.°50	
	6 »	25.°80	

Nota.---Le temps était couvert, le bris très légère et iniforme. Le thermometre était isolé au milieu de la place de San Bento et aucune cause étrangere n'a influé sur ses indications.

Temperatures maxima et minima *olse vés* à San Bento

Au soleil 2 h. de l'après midi 37.°

A 5 heures du matin 16.°

Jeudi 26 Novembre. A 4 heures de l'après midi 31.°50.

Je vous prie de m'excuser de ne vous avoir écrit plus tôt.

Je suis allé à São Paulo pour quelques jours et j'ai pu profiter de ce voyage pour visiter les lieux que vous m'avez indiqués. J'ai vu que tout va bien et que les choses commencent à prospérer. Je suis très content de voir que vous ne vous êtes pas trompé dans votre jugement.

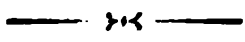
Il est de mon devoir de vous dire que j'ai pu vous rendre compte de la situation des affaires de la grande Oca. Vous savez que les choses ne sont pas tout à fait satisfaisantes.

Je compte retourner à São Paulo vers la fin de la semaine prochaine pour voir de près la situation et je reviendrai peu de temps après. Je suis sûr que vous serez content de me revoir et de continuer notre voyage long et pénible de Papacaga à Tacarati.

Je suis, monsieur le directeur, votre très obéissant serviteur

L. E. Dombre, ing.

S. Bento, 4 Decembre 1874.



Bom Conselho 9 Janvier 1874.

Monsieur le directeur.

J'ai l'honneur de vous informer que, a cause du « tempo de ferda » la solidation par les auctorités compétentes, des demarcations de terrains que je fais ici pour la victoria du collège de Bom Conselho, ne peut se faire



qu'après le 2 Février prochain. Quoique je puisse employer, ici, utilement mon temps, d'abord à l'examen des titres de propriétés ou de ventes, compliqués et defectueux (il n'existe aucun plan) à la demarcation elle même qui s'étend à plus de deux lieux, et à toutes mes études accessoires, je dois vous demander si vous m'autorisez à rester à Papacaça le temps nécessaire pour achever *complètement* à travail, où bien si après avoir posé de bornes provisoires, je dois continuer mon voyage ; quitte à revenir plus tard faire valider mon travail.

Je suis, monsieur le directeur, votre très-humble et très obéissant serviteur.

*L. E. Dombre.*

Papacaça 5 Janvier 1879.

A' monsieur V. Fournié, directeur des travaux publics de la province de Pernambuco.

Papacaça 9 Janvier 1875.

*Monsieur le directeur.*

J'ai quitté San Bento, pour me diriger sur Garanlhuns, le lundi 14 Decembre 1874, à 4 heures du matin.

Le chemin de San Bento a Garanlhuns offre les mêmes particularités que ceux que j'avais suivis jusques là ; c'est à dire que, si, l'été (abstraction faite de certains excès de rampes ou de pentes) la route est passable, dans la saison des pluies, maints endroits doivent être aupatiables à cause de l'argile detrempée ou de la traversée plus ou moins difficile de nombreux torrents.

Il ne m'est pas permis de preciser le moyen pratique actuel de remedier à ces inconvenients, tout ce que je puis affirmer c'est que, faute de bonnes pierres pour les chaus-

sées, et faite de chars pour les briser régulièrement, l'entretien de ces routes doit être coûteux et difficile.

Le outre, le projecte de ponts, ponceaux ou aquedues, sur les torrents, devront être très soignés. Il est indispensable de laisser aux eaux un passage exagéré, car les marques laissées par les crues d'hiver attestent que ces mineaux à sec ou à peu près durant 8 mois de l'année, devoignent avec les plaies des fleuves impetueux. C'est dire que ces constructions seront importants et coûteuses.

Le général de San Bento a Garanhuns le chemin est tout de sable. On voit peu de roches, et celles rencontrés, sont du granit altéré et quelques rognons de quartz.

La route peu de *casas*. Et environ 30 kil. de San Bento, on trouve le petit hameau de *diviãõ* et un peu d'eau.

A une lieue environ avant Garanhuns, la nature devient un peu plus verte et plus accidentée. On monte pendant deux kilometres sur un chemin d'argile plus ou moins compacte et colorée, et on trouve Garanhuns derrière la montagne.

La nature environnante est verte ; mais ce sont de petits taillis uniformes et fourrés d'une hauteur moyenne de 2 metres. Pas un seul grand arbre. Nous arrivions à Garanhuns à 6 heures du soir. J'évalue la distance parcourru à près de 55 kilometres.

De Garanhuns à Papacaça la route traverse, pendant environ 10 kil, avant et après le petit village de Brejão de grandes forêts. On voit là une très belle et très verte végétation et beaucoup de beaux arbres, de la fraîcheur et de l'eau claire en certains endroits. La nature des pierres remontées est uniformément granit et quartz, peu variés. Le granit est en général à mica noir et ses diverses apparences proviennent de son degré d'alteration.

Le lit du Ruisseau Mandahú, que le chemin traverse en plusieurs endroits met à decouvert ces bonnes de granits, et fait voir que la terre végétale ou mieux le sable de rives est de peu d'épaisseur. De San Bento a Garanhuns, le coton n'est pas cultivé ; les produits de la terre sont uniquement le tabac, les haricots et le manioc.

De Garanhuns à Papacaça le coton paraît en assez

grande quantité. A Papacaça il y a toujours de l'eau. Le rio *Tupacacinba* fait le tour de la ville, arrase des jardins et quelques prairies et desand *vers le Nord*.

NOTA SUR MON SEJOUR À GARANHUNS

L'eau de Garanhuns est fraîche, claire et abondante. Il y a deux eaux différents ; je dis différents parce qu'elles proviennent de versants différents. A l'Est de la ville se trouve l'*açude* public, fait de terre, a la source du rio Mandahú. Cet *açud* à la porte de la ville, contient une grande quantité d'eau, mais pourrait encore contenir davantage, par un exhaussement facile et sans inconvenients, du barrage.

L'autre *açude*, *açude* particulier ou à peu près, *a la Cuest*, contient peut être moins d'eau ; mais cette eau, qu'on bail de preference à l'autre est d'une limpidité parfaite.

Comme constitution géologique, le terrain de Garanhuns, est uniquement composé d'argile et de sable ; et il y est rare d'y trouver, ces deux matières combinés de manière à former un seul produit, une seule roche plus ou moins dure. Elles sont en général séparées. Comme roches dans les environs, on rencontre seulement quelques nayaux isolés de quartz ; le granit est callé.

Le climat de Garanhuns est un climat tempérée. Voici le tableau des variations de la temperature observées durant 24 lieus. La pression atmosphérique de mes deux baromètres s'est maintenue constante et egale à 0.<sup>m</sup>690.

Mercredi 23 Decembre.

11 h. soir	20. <sup>o</sup> 50
12 » »	20. <sup>o</sup> 40
1 » matin Jeudi 24	20. <sup>o</sup> 30
2 » »	20. <sup>o</sup> 00
3 » »	20. <sup>o</sup> 00
4 » »	19. <sup>o</sup> 80
5 » »	19. <sup>o</sup> 00
6 » »	19. <sup>o</sup> 00
7 » »	19. <sup>o</sup> 50

---

8 h. matin.	27.00
9 " "	27.00
10 " "	22.00
11 " "	23.50
12 " midi.	24.50
1 " soir.	25.90
2 " "	25.00
3 " "	16.00
4 " "	25.80
5 " "	25.20
6 " "	24.00
7 " "	23.00
8 " "	22.50
9 " "	22.00
10 " "	22.00
11 " "	21.00

*Etat du ciel.* Sans nuage ; brise légère.

### PRISON DE GARANHUNS

La prison de Garanhuns est une des plus anciennes maisons de l'endroit. Je l'ai visitée en compagnie des *Srs. de Agado e juiz de direito*. La chambre municipale est un fumier. J'ai jugé que autre que la construction n'était pas sûre pour les prisonniers, elle ne l'était pas non plus comme solidité.

Tout y est tellement vieux que une réparation, n'importe laquelle est inutile. C'est une ruine, et je prononce l'urgence pour une construction neuve. J'ajouterai qu'il y a nécessité. Le *termo* est grand et lors de ma visite, *a au' los encutes*, il y avait quinze ou vingt prisonniers.

### NOTE SUR MON SEJOUR À PAPACAÇA

Papacaça offre une différence de climat très notable avec Garanhuns.

Voici le résumé de mes observations barométriques, depuis mon arrivée.

*Ae credi 30 Dec mbre*

8 h.  $\frac{1}{2}$  du soir. Vent irrégulier.

Pression---0,707. Temp.---40,50.

*Jeudi 31 Decembre.*

21 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> soir. Vent de l'Est à l'Ouest.

P.---0,707. T.---27,50.

A 9 h. du soir---Vent très fort par moments.

P ---0,709. T ---23.° 00

Etc , etc.

Depuis mon arrivée, le vent n'a pas cessé de souffler, plus ou moins irrégulièrement, et, par moments, avec une violence extrême. J'ai remarqué que les instants de rafales les plus violents etaient à 10 heures du soir et 4 heures de l'après midi, d'une façon à peu près régulière.

Les maxima et minima de pression barométrique observées sont :

Maxima 0,709

Minima 0,704

Tout la température, le maximum observée a été de 30 °00, le Jeudi 7 de Janvier, 1875, à 3 heures du soir, à l'ombre, et le minimum 22,50, le 1.° Janvier 1875 à 5 heures du matin

Avant mon départ de Papacaça, je recueillerai les températures d'heure en heure.

Dans mon prochain rapport, j'avai l'honneur de vous parler de quelques excursions géologiques que j'ai faites dans les environs. Le retard forcé du mon travail de demarcation me permettra d'approfondir les terrains voisins de Papacaça et de pouvoir recueillir les curiosités naturelles que s'y trouvent.

Avec ce rapport, j'ai l'honneur de vous envoyer :

1.° Ma comparabilité du mois de Decembre.

2.° Une demande d'avance de fonds.

Je suis, monsieur, votre très humble et très dévoué serviteur.

*L. E. Dombre, eng.*

—•••—

Papacaça, 7 Janvier 1875.

Monsieur le directeur des travaux publics de la province de Pernambuco.

(Brazil).

Papacaça, 23 Janvier 1875.

*Monsieur le directeur*

Après l'examen des différents titres de vents et d'achats qui sont autre les moins de RR. PP. *copuc'ns* de Bom Conselho, j'ai reconnu que toute démarcation provisoire est impossible. Les limites à tracer sont un affaire d'arrangement et le resultat d'un debat amiable ou non, fait, devant les auctorités, entre deux parties.

Le juge municipal de Papacaça est déjà saisi de cette affaire. Dans les premiers jours de l'avenir la réunion de tous les propriétaires, ayant droit, et coheritiers, déjà convoqués, permettra de fixer rapidement ces limites.

Outre que cette démarcation est nécessaire et urgente, j'estime qu'il serait bon d'achever à present ce travail, ce qui me permettrait de retourner au Recife par le Nord de la province que doit, certainement avoir sa part de besoin comme *obras publicas*.

Je suis, monsieur le directeur, votre très humble et très obeissant serviteur.

*L. E. Dombre, eng.*

Illm. Sr. V. Fournié, director das Obras Publicas.

Recife, 8 de Março de 1875.

Illm. Sr

Tenho a honra de entregar a S. S. uma attestaçãõ do Dr. medico Naegel.

Cheguei do sertão muito doente das febres intermitentes tornadas durante minhas viagens peniveis. Verdadeiramente estou ainda doente e muito fraco.

O Dr. medico achou indispensavel de acabar minha cura em Recife, antes de voltar para o interior.

Estou informando tambem S. S. que os instrumentos e os cavallos ficam em Papacaça muito seguros, de-

baixo dos cuidados de meu ajudante, o apontador Antonio Affonso da Costa Carvalho. Recebi ultimamente uma carta delle com boas noticias. As despezas correntes são pequenas, e eu deixei cavallos e instrumentos seguros e bem collocados.

Acho necessario para mim só voltar inteiramente em saude para poder acabar depressa e com cuidados a missão de que fui encarregado.

Deus guarde a V. S.

Illm. Sr. Victor Fournié, engenheiro director das Obras Publicas da provincia de Pernambuco.

*L. E. Dombre, eng.*

Bom Conselho (villa de Papacaça) 5 Mai 1875.

*Monsieur*

J'ai l'honneur de vous adresser une relateiro de mon voyage de *Una* a *Papacaça*, avec les details que je suis chargé d'examiner.

Je desirerais continuer en langue française les rapports generaux sur mes voyages, quitte à envoyer en Portugais les travax tels que : pièces de comptabilité, *orçamentos* d'ouvrages, *officios* particuliers, etc. etc.

J'ai quitté *Una* (Palmares ou Trombeta) le Jeudi matin 22 Avril 1875. Le *rio Una* qu'on traverse en bac à peu de distance de la ville, n'avait pas encore un debit extraordinaire, et les eaux, quoique du bon verdâtre particulier aux rios traversant la *matta* n'avait pas encore la couleur de bone caracteristique des crues d'iver (1).

---

(1) (22 Avril 1875).

A environ 4 kil. de *Una*, la route devient très-mauvaise. Les camellões (sillons réguliers transversant, faits dans l'argile par les pieds des chevaux) atteignent des profondeurs dangereuses, et en certains endroits, se trouvent des grands trous remplis d'eau boueuse, qu'il est pendant d'éviter.

A ce sujet (et j'avais fait les mêmes observations lors de mon passage, commencement de Février passé) il me paraîtrait bon de remplir à la fin de l'hiver les *camellões* de pierres cassées mêlées de sable et de *gravier*, et de bien battre le tout à la hauteur des crêtes d'argile. L'argile encore humide du fond ferait liant. Nul doute que l'hiver suivant les chevaux ne recommencent les mêmes sillons, dans les bandes d'argile restées, mais alors moins profonds, puisqu'ils ne glisseraient plus sur les crêtes. La même opération fait alors de nouveau, finirait par amener la route à un état d'homogénéité, sinon parfait du moins très convenable pour attendre l'empierrement général qui me paraît lent à venir. J'ajouterai que ce procédé qu'on pourrait commencer à appliquer aux endroits les plus mauvais ne me paraît pas très-couteux.

#### ETAT DEFINITIF

Je dirai encore que le granit employé actuellement à l'empierrement de la route (ou n'a malheureusement à portée que celui-là) est très mauvais. Il renferme des feldspaths très abondants et de décomposition facile et rapide. On ne saurait négliger d'amener beaucoup de sable et de gravier grossier, moins facilement entraînable par les eaux pluviales.

Enfin s'arrêtent heureusement les travaux de la route et pour continuer mon chemin, j'ai trouvé des sentiers si non excellents, du moins bien meilleurs en grande partie que la voie publique.

De *Una* à la povoação de *Catende* (17 kil.) on traverse le *Pirangy* (ou *rio Una*) 3 fois. J'ai déjà dit que les grandes crues n'étaient pas encore arrivées. Neanmoins, les abords de la rivière sont en certains endroits très escarpés et, sur cette argile glissante, ces descentes



sont très dangereuses. J'errai en une application et une vérification avec mes chevaux de charge qui, quoique avec des poids relativement faibles ont tous glissé et roulé à terre dans ces endroits. De Una à Catende, ce ne sont, du reste, pas les seules chûtes que j'ai eu à enregistrer !! On ne saurait sans risques, dans cette saison, avoir des chevaux trop pesamment chargés. La hauteur maximum de l'eau, dans les gués du Pirangy, qui nous avons traversés, était d'environ 1.<sup>m</sup>50 (kil. 1875.

*Catende* est une *povoação* nouvelle, bâhé à la rencontre du *rio Panellas* ou *Quipapá* et du *rio Pirangy* ou *Una*. Les *casas* ne datent en général pas de plus de 2 ans. Elles sont au nombre d'environ 50, et on en construit de nouvelles tous les jours. Outre qu'elle est sur le passage naturel pour arriver, du sud de la province, jusqu'au chemin de fer, cette *povoação* est désignée comme une station future du prolongement de la voie ferrée de *San Francisco*. *Catende* est de la *freguezia* et de la *comarca* de *Bonito*, est distant de *Bonito* d'environ 30 kil. et de *Capoeiras* d'environ 22. Une école et un parte de *subdelegado de p. l. c. i. a* sont sur le point d'être formés à *Catende* qui me paraît présenter un certain avenir. Soit le passage continuél des caravanes qui apportent à Una coton, sucre, tabac mais etc., etc., soit le peu de distance de Una, les ressources naturelles sont plus abondants à *Catende*, qu'en beaucoup de *cabeças de comarca* bien plus importantes. Les nuits y sont fraîches, et même en été, on voit de la verdure abondante. On cultive aux environs de *Catende* la canne à sucre et le couton, dans les montagnes, le maïs, le manive et les haricots noirs (*feijões*). Le tabac est encore peu abondant et la canne et les *engenhos* deviennent de plus en plus rares. Les cocotiers ont à peu près disparus mais les bananiers, amateurs des basfonds frais et humides, restent nombreux.

De *Catende* à *Capoeiras* (22 kil.) on traverse le *rio Panellas* 2 fois et 2 autres fois des *riachos* à sec pendant l'été, mais torrents pendant l'hiver. La profondeur de

l'eau, n'est pas très grand, mais les rives sont toujours escarpées et pénibles à descendre et à escalader.

La nature des terrains, jusques là est très uniforme. On rencontre de l'argile, exclusivement et peu de sable et de rochers. Pourquoi briques si mauvaises ? On voit cependant quelques affleurements de gneiss et de granits en voie de decomposition. Le haut des collines est couronné de forêts vierges. Les vallons et le plane des collines sont cultivés et on ne voit pas de montagnes élevées.

*Capoeiras* (petit bois, taillis) est entouré de collines assez élevées et assez à pic. On est au pid ; c'est vulgairement : un trou.

*Capoeiras* appartient à la *freguezia de Bonito* (30 kil.) Le *rio Panellas* par une courbe heureuse fait en partie le tour du hameau. La nature environnante, même en été, est assez verte. On remarque cocotiers, plaïtes, mais ils sont bas e maigres. La largeur moyenne du Panellas aux environs de *Capoeiras*, est de 10 metres et la profondeur moyenne de l'eau sur cette largeur est d'environ 0.<sup>m</sup>80 (kil. 1875). *Capoeiras* a environ 250 habitants, une eglise, un juge de paix etc. etc.

A la sortie de *Capoeiras*, sur la route de Panellas (villa) se trouve une très longue montée argileuse très raide en certains endroits et très plissant. On monte pendant environ 8 kilometres. On se trouve alors sur un plateau.

Là, l'argile, les grandes arbres de la *matta* ont disparus ; on est en plein *sertão*, quoique on rencontre encore quelques arbres caracteristiques de la *catinga*. Comme terrain, on n'a plus que du sable et d'immenses plaques de granit, de couleur blanche, très feldspathés. Jusqu'à 5 kilometres de la ville de *Panellas* on ne voit pas de blocs-roulés de granit. Ce sont seulement de grandes nappes et les montagnes entières sont faites d'une seule masse de roche. Les versants de quelques-unes de ces montagnes sont presque verticaux et, sur le roc à nu, les torrents d'hiver ont tracé de larges teutes de couleurs différentes ; on dirait les plis d'un immense rideau de theatro. Ce granit d'une apparence blanche, grâce a ses

nombreux feldspaths à ses éléments régulièrement mêlés mais sans direction. Il en est de même des mêmes et rares filons de quartz qu'on y rencontre.

En approchant de *Panellas* (ville), on rencontre des blocs roulés dont quelques uns sont perchés sur la crête des montagnes, et les autres amoncelés pêle mêle dans les ravins profonds crussés par les eaux. On a là quelques *pointes de vue* riellement pittoresques. A *Panellas*, le granit devient en certains endroits à grains fins et à texture lisse. On en rencontre d'assez semblable à du quartz etc et, sauf la cassure à certains *Casaltes*. Il conserve cependant la même couleur grisâtre, quoique d'une nuance générale plus fumée, grâce au mélange plus complet des feldspaths et du mica noir.

*Panellas* a été érigé en *villa* en Septembre 1874. C'est un centre de population assez insignifiant et le hameau est mal bâti. Les ressources matérielles y sont à peu près nulles ; la campagne environnante flaquée de granits, reste inculte et sauvage. Peu ou pas de grands arbres et de verdure. Les foires du Samedi attirent peu de monde et même ces jours, le village conserve son aspect pauvre et triste.

Ayant été chargé officiellement de l'étude d'un *novel açude* à *Panellas*, je m'enquis auprès des autorités de l'endroit et des *moradores* les plus anciens, des nécessités réelles de la population et je visitai en détail tous les environs. L'eau potable se tire d'un *bico* (source) distant 500,<sup>m</sup>00 de la *matriz*. Cette source est au pied d'une montagne de granit à l'Est de la ville. Les abords sont ombragés par quelques grands arbres et forment un petit oasis. Les habitants creusent de grands trous autour de la source et y enterrèn des toneaux vides ouverts aux 2 leouts et qui forment le cuvelage de ces puits improvisés, appelés *cacimbas*.

L'eau qu'on en tire et qui ne manque jamais même en été, est bonne et limpide. Les habitants s'accordent à dire qu'ils sont satisfaits de leur eau potable. Ils demandent néanmoins que le gouvernement leur fasse quelques puits maçonnés autour de cette source. Je crois que jusqu'ici les *cacimbas* actuelles sont plus que suffisantes

pour une population de 300 âmes et que d'ailleurs l'entretien et améliorations de cette source devrait un peu regarder les habitants eux mêmes.

Laissant donc de côté la question d'eau potable, je me suis informé des nécessités publiques pour les bains, le lavage du linge, l'entretien des bestiaux, les usages domestiques ect, etc., et là comme dans la plupart des centres que j'ai déjà visités, j'ai reconnu l'urgence. Le *rio Panellas* coule du Sud-Ouest au Nord-Est à environ 750.<sup>m</sup>,00 de la ville ; mais il est en général à sec pendant l'été ; cependant les granits qui composent presque exclusivement le fond de son lit sont creusés en certains endroits et forment des réservoirs naturels où l'eau séjourne assez longtemps. Il n'est pas rare néanmoins dans les grandes secheresses de trouver le lit du *rio* complètement à sec.

Il existe à 1,500.<sup>m</sup>00 environ S. O. de la ville un *açude* propriété privée, que j'ai également visité. C'est *açude* est fait suivant le meilleur type. C'est un réservoir communicant avec le *rio*. Les eaux remplissent d'abord le réservoir et puis les berges du réservoir étant assez élevées suivent le courant du *rio* qui est alors *sangradouro* naturel. Le lit du *rio* étant du granit pur, le niveau, du *sangradourc*, reste constant. Le propriétaire de cet *açude*, Manoel Florentino dos Santos, le vendrait au gouvernement avec ou sans les terrains que l'entourent. Il vendrait même seulement le droit de faire un chemin dans sa propriété pour arriver à l'*açude* et l'usage public de l'*açude*. Je crois néanmoins que, vu la distance de l'*açude* à la ville et les frais d'installation du chemin (le terrain est accidenté) mon projet est préférable (Voir le croquis ci-jointes).

De Panellas à Garanhuns, on traverse les *povoções* de *Jurema* (20 kil.) et *Queimadas* (32 kil. de Panellas) *Jurema*, assez coquet a une grande place publique, une eglise, 30 maisons, 100 et quelques habitants, une maîtresse d'école, un vaste *açude* de terre que sèche rarement, et une foire tous les samedis.

*Queimadas*, un peu plus grand que *Jurema* a près de 200 habitants. C'est une large rue bordée de maisons

blanches. (J'entends par maison les huttes de terre, seules constructions habituelles de l'intérieur). *Queimadas* est du district de *Panellas* et de la *freguezia de Quipapá*. On y souffre du manque d'eau pendant l'été. Un des propriétaires des plus influents m'a fait visiter un *açude* de terre distant de la *rua* d'environ 500.<sup>m</sup>00. Cet *açude* est fait dans un creux de terrain, à 1 metre de hauteur et est fendu actuellement par le milieu. La longueur totale du barrage est de 64 metres sur 0.<sup>m</sup>70 (dimension derisoire!) de largeur au sommet. Il est vrai qu'il y a rarement du courant. Sans beaucoup de frais, on pourrait reparer cet *açude* et l'obrer avec de la terre prise dans l'intérieur du reservoir, d'environ 1 metre, jusqu'au niveau d'un chemin lateral dit : *caminho da rua ao Cacim. bão*. Eu donnant à cet nouvelle construction l'épaisseur convenable on aurait une provision d'eau très-suffisante pour la population de *Queimadas*.

De *Queimadas* à *Garanhuns*, 52 kil. Chemin de sable bon mais sauvage. Tout en plus une cabane de 15 kilometres. A 12 kil. environ de *Queimadas*, on rencontre la route de *San Bento*, à droite vers le Nord (60 kil.)

A 20 kil., ferme de la Lumière (*fazenda da Luz*) et passage du *Panellas*.

À droite et à gauche du chemin, le *sertão*, mais un *sertão* particulier ; c'est déjà le *sertão* de *Garanhuns*, dont on approche. Les taillis sont un peu plus haut, mais toujours pas de grandes arbres. À 19 kil. avant *Garanhuns*, la ferme de *San João*, et d'immenses champs de maïs, de feijões et de tabac (*fumo de Garanhuns*) très bien cultivées et d'une étendue très grande. De *San João* à *Garanhuns*, pas une *casa*, mais une route sablée très bonne.

De temps en temps, passage d'un filon de quartz, dont les pierres en petits fragments sont fortement colorées par le fer dont, du reste, on voit des traces partout.

Je crois avoir déjà donné quelques renseignements sur *Garanhuns* dans mes précédents rapports, aussi que sur la route de *Garanhuns* à *Papacaça* (50 kil.) par la *povoação* farouche et sauvage du *Brejão*. *Garanhuns*, l'hiver,

a à peu près le même aspect que l'été. L'été le *sertão* des environs est à peu près vert, l'hiver il l'est tout à fait Garanhuns, complètement entouré de ces tailles uniformes, donne au voyageur qui arrive une certaine satisfaction avec ses maisons blanches, son aspect coquet et riant et même un peu soigné. De Garanhuns, on voit jusques dans les brouillards du lointain les croupes rondes et uniformes des montagnes d'alentour. Toujours le même *sertão*, le même aspect uniforme et monotone; au loin, pas un arbre plus grand au plus tranché que les autres. A ce point de vue, Garanhuns est la seule ville que j'ai rencontrée ainsi. L'hiver il fait froid à Garanhuns.

De Garanhuns à Papacaça, les *mattas* vierges qu'on traverse pendant 8 kilomètres m'ont fait beaucoup moins d'impression que lors de mes voyages en été. C'est que, alors, de la poussière et du gris des tailles environnantes se entail tout à coup dans l'ombre et la fraîcheur des grands arbres. Le même contraste n'existait plus, puisque le *sertão* et la *matta* sont également verts. Les chemins sont glissants et le *rio Mandahu* (affluent du Parahyba) qu'on traverse 2 fois, était assez impétueux.

J'arrivais à Papacaça le Jeudi 28 Avril à 5 heures du soir, par une pluie battante qui n'avait pas discontinué de tout le jour.

A Papacaça, même aspect que par le passé, sauf comme toujours la campagne chargée de gris en vert et la boue au lieu de la poussière.

J'ai activé autant que possible les travaux de la démarcation, pour poursuivre mon voyage. C'est demain 10 Avril que les dernières formalités judiciaires (et elles ne sont pas en petit nombre) ont lieu. En attendant, j'ai déjà fait tout le travail possible, et si les autorités locales se pressaient un peu, d'ici à 10 jours, je pourrais me mettre en route pour *Tacaratu*.

Je vous accuse réception des deux cartes et de l'*officio* que vous m'avez fait de m'envoyer. Je vous prierai, de même, vu l'irrégularité inévitable des courriers de m'accuser réception à mesure de mes envois, *soit rapports soit caisses d'échantillons*.

Depuis mon arrivée à Papacaça, pluie et vent conti-

nuels ; a peine j'ai pu faire quelques courses géologiques dans les environs, et dans les terrains du collège de Bom Conselho. Les sentiers même les plus fréquentés sont barrés d'un jour à l'autre par la luxuriante végétation engredée par les pluies d'hiver. Trois fois j'ai commencé à tracer le méridien, à l'aide du soleil, par le procédé de plus élémentaire, et trois fois, l'astre soi n'a pas daigné apparaître l'après midi pour me laisser compléter mon petit opération.

Je vous envoie un tableau d'une série d'observations thermométriques faites soigneusement à Papacaça de 10 h. du soir . 0 Avril à 10 h. du soir 1<sup>o</sup> Mai 1875.

10	h. soir (30 Ab.)	20. <sup>o</sup> 00	7h.	18. <sup>o</sup> 00	4h.	29. <sup>o</sup> 00
11		19. <sup>o</sup> 00	8	19. <sup>o</sup> 00	5	29. <sup>o</sup> 00
12		18. <sup>o</sup> 50	9	20. <sup>o</sup> 00 (soleil)	6	23. <sup>o</sup> 00
1	Matin 1 <sup>o</sup> Mai	19. <sup>o</sup> 50	10	30. <sup>o</sup> 00 (ombre)	7	22. <sup>o</sup> 00
2		19. <sup>o</sup> 00	11		22. <sup>o</sup> 50 (ombre) 22. <sup>o</sup> 50 (0)	8
3		19. <sup>o</sup> 50	12	25. <sup>o</sup> 00	9	20. <sup>o</sup> 80
4		18. <sup>o</sup> 70	1	Soir 1 <sup>o</sup> Mai	10	20. <sup>o</sup> 50
5		18. <sup>o</sup> 00	2		26. <sup>o</sup> 00	
6		17. <sup>o</sup> 70	3	26. <sup>o</sup> 00		

Barometre---Sans variations O.<sup>m</sup>770

J'ajouterai en terminant que la température, depuis quelques jours, s'est extraordinairement refroidie. J'ai constaté hier, 9 Mai à 5 h. 1/2 du matin 16°50. Je me propose de faire une nouvelle série d'observations de 24 heures, car je suppose que les chiffres seront bien différents de ceux que j'ai l'honneur aujourd'hui de vous communiquer.

Le R. P. *Frei José* du collège de *Bom Conselho* se chargera, je crois, de faire quelques observations barom. e thermom. : mais les instruments lui manquent.

J'aurai l'honneur, avant mon départ de Papacaça de vous adresser ma comptabilité depuis le 1<sup>er</sup> Frevier inclusivement, jusqu'à 1<sup>er</sup> Mai exclusivement.

Veillez accepter, monsieur et cher collègue mes sincères salutations

*L. E. Dombre, eng.*

P. S. - Ci inclus des croquis et des notes relatives à l'*açude de Panellas (Terra Nova)*.

*Monsieur Beringer*

Une erreur dans mon rapport, dont je me aperçois au dernier entente. J'ai appelé le rio *Una*, Pirangy. Ce n'est pas exacte, de même que le *Panel as* du Quipapá. Les *moradores* même ne savent rien. Voici ce que j'ai conclue. *Panellás* et *Quipapá (rios)* se reunent à *Catende*, ensemble et forment alors le *rio Pirangy* le quel se recuoil en (X) Une sans ou, avec le *Una* qui descend de *San Bento*. De *Una* (ville) à *Catende* j'ai dons traverse une fois le *Una* en bac et 3 autres fois le *Pirangy*, reunion du *Panellas* et du *Quipapá*.

Je crois que c'est à peu près exacte.



Tacarátú, dimanche 6 Juin 1875.

*Monsieur.*

J'ai l'honneur de vous informer de mon arrivée à Tacarátú. Parti de Papacaça le dimanche 30 Mai 1875. J'ai franchi les 225 kilomètres de chemin heureusement malgré les quelques difficultés du passage des *lanema* et *Moxotó*. Tout mon convoi, hommes et chevaux, est arrivé sans accident mais assez fatigué de ce voyage pénible. Nous avons traversé les localités suivantes : à *travessada*, *Fazenda Nova*, *Agua8 B Uas*, *Cacimba Nova* ou *Fazenda dos Negros*, *Ma ta Grande*, *Terra Nova*, *Páo d'Arara*, *Riachão*, et enfin Tacarátú.

J'aurai l'honneur sans peu d'envoyer ma relation sur mon séjour à Papacaça, mes courses, mes travaux, et enfin ce dernier voyage.

J'ai l'honneur de vous informer également que j'ai laissé au *Juz de Direito* de Papacaça pour les envoyer à la *Repartição das Obrcs Publicas* deux caisses des échantillons géologiques recueillis à Papacaça et dans les environs.

Je suis, monsieur le directeur, votre très humble et très obeissant serviteur.

*L. E. Dombre.*

Monsieur V. Fournier, ingeneur directeur des travaux publics de la province de Pernambuco (Brésil).

Tacarátú, 22 Juin 1875.

*Monsieur.*

J'ai l'honneur de vous adresser le rapport détaillé sur mon séjour à *Bem Cens.lho* (*villa de Papacaça*) sur mes travaux et mes courses autour de cette ville, enfin sur mon voyage jusqu'à Tacarátú.

Mon dernier rapport général était daté, si je ne me trompe, du 10 Mai passé. Depuis j'ai achevé à Papacaça la demarcation des terrains en litige du college de Bom Conselho. J'ai remis un plan des travaux de cette demarcation au R. F. José, supérieur du college, et une copie du même plan, au *juiz municipal* chargé de la legalisation judiciaire, pour l'insérer dans le procès verbal.

La pluie presque continuelle du mois de mai jointe aux difficultés créées par l'abondante végétation d'hiver a un peu entravé mes courses géologiques. Cependant j'ai tenu à recueillir tous les échantillons caractéristiques des terrains autour de Papacaça, comme je l'avais fait jusques-là.

Ce travail de *collection d'échantillons* bon choisit est du plus grand intérêt si l'on considère que dans le cas actuel les caractères minéralogiques sont les seuls dont on puisse disposer pour la connaissance et la classification des terrains.

En effet dans les terrains anciens que j'ai seuls rencontrés jusqu'ici, des trois caractères classiques dont dispose la science à savoir : *caractères paléontologiques*, *caractères géologique* et *indices pétrologiques*, le dernier est le seul dont je puisse me servir utilement. Les fossiles n'existent pas, nous le savons, dans les terrains ignés (granits, porphyres, etc.) Les rares bassins sédimentaires que je rencontre sont complètement métamorphosés, et ne contiennent pas de fossiles, pas plus que les grès salieux que forment les *serras* de *Tacaratu'* et de *Tacaratuzinho*.

J'ajouterai que les caractères géognostiques sont très difficiles à observer. Ici, point de tranchées artificielles permettant de voir la position relative des couches et sur le flanc des montagnes déchiquetés par les eaux, la luxuriante végétation de la fin de la saison des pluies rend toute continuité d'observations impossible. Ora, quelle valeur peut avoir une observation partielle, isolée et incomplète en pareille matière ? ! Ce n'est que comme vérification de telle ou telle supposition que ces quelques éclaircies peuvent servir, mais jamais comme point de départ d'une théorie.

Cependant je ne les negligencie pas, et mon journal quotidien contient l'indication précise des observations faites, et des croquis d'après nature avec des échantillons à l'appui.

Reste donc comme seul caractère, le caractère minéralogique qui prend comme on le voit une grande importance, par le fait de l'absence des deux précédents.

Les principales excursions que j'ai faites autour de Papacaça ont été aux divers endroits appelés : *Alagôa da Pêta, terrenos da Fazenda de Angicos, rio Salgadinho e planície do rio Sa'galo, Serra Grande e Ipuiras.*

Partout le même terrain granitique ou porphyrique. Les soutènements et les terrains sont contemporaines; leur direction est la même. On peut dire que le grand cercle de comparaison du système orographique depuis le Recife jusqu'à Tacaratú (je n'ai pas vu plus loin) fait environ 8.° 30' S. avec la trace de l'équateur. Si l'on joint sur la carte les *serras d'Itaparica* et de *Tacaratusinho* et le Recife par une ligne droite, on remarque que cette ligne fait à peu près les 8.° 30' déjà mentionnés. Or (je me contente de le constater sans vouloir en tirer aucune vérification sérieuse) les habitants de *Tacaratu'* qui ont voyagé dans l'intérieur de la province affirment que la *serra de Tacaratusinho* (faussement appelée *Serra Redonda* sur la carte) va en ligne droite jusqu'au Recife en disparaissant quelque fois (selon leur expression) par exemple pour laisser passage au *ri* *Moxotó*.

A mon retour au Recife, quand j'aurai pu le compléter par mes observations suivants, j'aurai l'honneur de remettre à la répartition des Travaux Publics un aperçu sur la constitution physique générale de la province, ou du moins sur les parties qu'il m'a été permis d'observer. Les bizarres *cachoiras d'Itaparica* et les observations que l'ascension des quelques *serras* ébrées de grès du voisinage de *Tucaratu'*, m'a permis de faire, conduisant *peut être* à quelques résultats intéressants au point de vue de l'amélioration du cours du *San Francisco*—tout me porte à supposer que les environs de Buique sont d'une nature particulière et la clef donnant le dernier mot de tout pro-



ject ou de toute étude générale de la province de Pernambuco et de ses améliorations vues d'en haut.

Je demande, en conséquence, l'autorisation de pouvoir rester dans ce dernier endroit, un peu plus de temps que ne exigerait l'*açuda* à projeter. Ce ne sera qu'après mon voyage à *Flores'a*, *Villa-Real'a*, *Flores*, *Cimbres* et *Peaqueira* que je pousserai jusqu'à *Buique*.

Pour en revenir à Papacaça, je mentionnerai en passant, la chute du *rio Salgado*, chute à peu près verticale d'environ 170 mètres.

Le rio Salgado est un ruisseau qui court sur le plateau de la plateau de la *Serra Grande* au S. O. de Papacaça, et puis qui tombe brusquement jusqu'au fond d'une immense plaine, formée de sédiments récents de sable ou d'argile.

A *Ipuerás*, S O. de Papacaça dans la province des *Alagoas*, se trouve un gisement irrégulier de calcaire métamorphique blanc très bien cristallisé et complètement différent du calcaire de *San Caetano da Raposa*. Ce gisement est recouvert par les sédiments journaliers, provenant soit de la composition des granits (argile) soit de l'entraînement par les eaux des filons siliceux (sable siliceux).

Les gneiss et micachistes existent en petite quantité et l'irrégularité de leurs gisements a une certaine analogie avec ceux du calcaire ; on peut donc leur supposer le même âge toujours antérieur aux soulèvements granitiques.

Je ne dois pas parler encore des montagnes de grès des environs de Tacaratú.....

La chaux qu'on fabrique aux barrières d'*Ipuerás*, par les procédés aussi primitifs, que ceux de *Raposa*, se vend sur les lieux aux prix exorbitants de 6 à 10 mille réis l'*alquarre* !

Nous avons quitté Papacaça le dimanche 30 Mai 1875:

Je n'ai pas hésité un moment à choisir ce jour car j'ai voulu me hâter de profiter d'une baisse subite des fleuves du *Panema* et de *Mozotó*.

J'ajouterai que mes soins ont abouti à traverser ces

*rius*, dans cette saison aussi larges et impétueux que le Rhône à Tarascon, dans des conditions très-favorables.

En exagérant un peu les choses je dirai que le lendemain et la veille de notre passage toute tentative de traverser était impossible. Les longs convois de coton ou d'autres denrées restent quelque fois 15 jours sur la rive avant de tenter le passage.

Du reste, je dois dire que les crues et les baisses ont souvent ont lieu d'un jour à un autre, et dans des proportions inconnus en France. N'en est-il pas de même, ici, de tous les accidents politiques ou physiques ?

A 11 kil. de Papacaça, descente de la *serra da Travessada*. Direction de cette chaîne bien marquée. Les 8° 30' peuvent se constater et se vérifier facilement et cette direction, (je l'ai souvent rappelé) est sensiblement normale à la direction de l'argile aimantée.

En descendant la *serra da Travessada* j'ai remarqué quelques micaschistes brillants (genre de Papacaça) et quelques filons de quartz opaque ou d'alumine (Coridon de Diaspase).

En tournant la même *serra* on aperçoit une plaine immense, magnifique nivelée par les alluvions contemporaines récentes, sable siliceux et argile entraînés.

De loin en loin apparaissent quelques têtes isolées de granits ou de porphyres à grains fins.

Leur grand poids attestent qu'ils sont de formation plus récentes que quelques échantillons déjà recueillis. Pourtant la composition est la même. Ces soutènements ne sont pas saillants.

A environ 29 kil. de Papacaça, on rencontre le rio dit da *Travessada*, assez large et assez rapide pendant les pluies. Il est parsemé de pierres. On le traverse 6 fois jusqu'à Aguas-Bellas.

De la *Travessada* à *Aguas-Bellas*, on trouve des granites de toutes les textures possibles, mais en général un type particulier rougeâtre très micané et orné de grands chistaux d'arthose.

Ne serait ce pas un dépôt sédimentaire cristallisé après sédimentation ? ! Certaines agglomérations et certaines orientations des éléments sont une preuve à l'appui.

Malheureusement l'obligation de suivre ma route sans perdre de temps pour un voyage de 250 kil. d'un kil. restreignait mes courses d'observations. Je dois ajouter cependant que je n'ai négligé aucun repos forcé, et aucune halte nécessaire aux chevaux sans courir dans les environs vérifier ou démolir pas de nouvelles observations les résultats déjà supposés.

Aguas-Bellas, dans une belle plaine, joint air très pur et très salubre, d'une eau excellente (le nom l'indique) et d'une verdure permanente. Le chemin de fer doit passer au Sud de la ville.

L'*aldeia* indienne est considérée comme *extincta* par le gouvernement, et on procède à la démarcation des terres. Le nombre des huttes indiennes est d'environ 60, mais la plupart des *caboclos* (indiennes) viennent de se réfugier dans la province des *Alagoas* à la suite de la dissolution de leur et de la confiscation!! de leurs terres!

On prétend qu'ils n'ont pas des titres réels de propriété!!...

Leurs huttes sont faites de feuilles du palmier dit *Ouricury*, mais la construction est solide et assez bien faite.

Depart d'Aguas-Bellas, mardi 1<sup>o</sup> Juin à 9 heures. On traverse le *rio Panema* à 5 kilometres d'Aguas-Bellas. Le *rio* n'était pas trop fort, mais à voir le lit, les crues doivent être terribles.

Après le *rio Panema*, les granits deviennent à mica blanc.

Les éléments en partie décomposés se trouvent par groupes. Les granits sont des *Pigmatites véritables*.

Le chemin est de sable siliceux par.

Bon en général, il offre de temps en temps comme tous les chemins rencontrés jusqu'ici de très mauvais passages, surtout à cause des ravinements faits par les eaux.

On traverse 4 fois le *ro dos Negros*, russeau d'environ 10 metres de largeur.

*Páó Ferro* est une *povoaçãozinha* où j'ai pu néanmoins trouver du maïs pour nos chevaux.

A *Páó-Ferro* les granits diminuent, ou du moins sont plus recouverts par la terre végétale, et les sédiments recents de sable et d'argile.

On trouve là quelques échantillons roulés de quartz *hyalin resivite*.

Nous arrivions à *Matta Grande* (*Alagôas*) à 6 h. du soir, 3 Juin par une pluie battante et des chemins affreusement defoncés par les eaux.

*Matta-Grande* ou villa de *Paulo Affonso* est une grande ville bien bâtie. Quelle différence avec les villes de Pernambuco ! Ici, dans les *Alagôas* les moindres *povoações* respirent la prospérité, l'ordre et une aisance relative. *Matta-Grande* possède une prison provinciale très bien organisée, des rues bien alignées quoique defoncées par les eaux et quelques constructions particulières assez élégants.

Nous avons franchi les 75 kil. que nous separaient de *Tacaratú* en deux jours, et nous arrivions le samedi 5 Juin à 5 heures du soir dans le miserable hameau où les vengeances particuliers, l'influence échouée de certains propriétaires et la subordination obliquée ou volontaire des divers agents du gouvernement rendent toute existence particulière. Aussi *Tacaratú*, quoique à 100 kil. de *Piranhas* et jouissant d'une eau excellente et d'une bonne température reste pauvre et miserable. Du reste, et je n'en ai pas encore pénétré la cause, les habitants deviennent tous aveugles ou maladies des yeux. Allez à la sortie de l'église ou aux marchés du samedi, et vous serez frappé de l'abondance des gens, attents cette infinité.

Voici le tableau des distances parcourus depuis *Papacaça* avec le nom des différents endroits traversés.

De <i>Papacaça</i> à la <i>Fazenda da Travessada</i>	29	} Kil.
De la <i>Travessada</i> à <i>Fazenda Nova</i>	33	
De la <i>Fazenda Nova</i> à <i>Agua-Bellas</i>	12	} 58
D' <i>Agua-Bellas</i> à la <i>Fazenda do Rio dos Negros</i>	29	
De cette <i>Fazenda</i> à <i>Páó-Ferro</i>	29	} 59
De <i>Páó-Ferro</i> à <i>Cacimba-Nova</i>	19	
De <i>Cacimba-Nova</i> à <i>Matta-Grande</i>	40	

De Matta-Grande á Terra-Nova	19	} 39
De Terra-Nova á Páo d'Arara (Moxotó)	20	
De Páo d'Arara au Riachão	20	} 39
De Riachão á Tacaratú	19	
Total	<hr/> 249 Kil.	

Je vais maintenant parler des necessités publiques de Garanhuns, Papacaça et Aguas-Bellas.

### GARANHUNS

Conformément à la dernière circulaire de la repartition des travaux publics, j'ai du aller examiner à Garanhuns les travaux de Repartition de la prison publique et de l'açude. La prison actuelle est trop vieille et trop achevée pour songer à la reparer de n'importe quelle manière.

Je juge *Garanhuns*, ville assez importante pour mériter la construction d'une prison vaste et commode avec chambre municipale au premier étage. Ce sera le 2<sup>e</sup> type que j'aurai l'honneur de présenter à mon retour à la repartition des travaux publics.

Le lieu le plus favorable pour l'édification de cette prison est sur la place publique même à l'endroit où je trouve actuellement les mines de l'*antiga matriz*. La façade principale fera face à l'église actuelle à peu près 350 metres de distance. N'ayant pas pu voir le *juis de direito* de Garanhuns, je lui ai adressé un officio pour lui communiquer mes projectes et lui demander ses avis. Je vais sans peu recevoir sa reponse.

L'açude public de Garanhuns se trouve au S. O. de la ville, à peu de distance. Le barrage est fait de terre et peu avec avantage, sans nuire en quoi que ce soit, être élevé de 0.<sup>m</sup>70. Le remblai nécessaire peut se tirer facilement de l'une ou de l'autre des rives du *r achinhó*, mais mieux de la rive droit. La distance pour le transport des terres sera d'environ 200.<sup>m</sup> au maximun. La longueur du barrage est de 80.<sup>m</sup>00 et largeur moyenne à



donner à la crête doit être de 4.<sup>m</sup> au moins, car c'est un chemin public.

### PAPACAÇA

*Papacaça* et *Agua-Bellas* reclament d'urgence, chacune, une prison.

Cette première ville demande aussi un *pontesinho* sur le *rio Papacacinho*, car le cimetière public sur l'autre rive, pendant les crues on est obligé de faire un grand détour pour y arriver. Je n'ai pas cru devoir tenir compte de ces pétitions car les chambres municipales devraient un peu s'occuper de ces nécessités toutes locales.

La prison de Papacaça (1<sup>o</sup> type sans *camara municipal*) serait bien colloqué à l'endroit de la *casa* servant de prison actuelle. Le gouvernement loue pour prison *duas casas* au prix d'environ 35\$000 par mois. Les prisonniers sont entassés les uns sur les autres. Les pieds pris au *tranco*, sans separation des criminels, et des accusés de fautes légères. Pendant les émeutes de la fin de 1874 le nombre des prisonniers est monté à 40 e plus et les locaux, avec la moitié de ce nombre sont suffisamment remplis. Le prix d'achat des *casas* surdités et des quelques terrains environnants nécessaires ne monterai pas à plus de 600\$000.

Je presenterai les orçamentos détaillés de ce type, avec la différence des prix de tous les endroits aux quels il de être appliqué. Je puis cependant avancer que le prix de la prison 1<sup>o</sup> type à Papacaça depensera guere 9 contos de réis.

Quant à l'eau potable dans cette localité, eile ne manque pas plus que l'eau pour lavage du linge et les usages domestiques. Il ne tient qu'à administration locale, de orcer de bons reglements et les mesures nécessaires pour la conservation des sources, et de fixer les différents endroits où on peut laver au faire boire les bestiaux.

### AGUAS-BELLAS

*Agua-Bellas*, ville d'un grand avenir après la construction de la voie ferrée demande également une prison,

la *casa*, louée étant derisoire, comme commodité et sûreté.

Le premier type doit être appliqué.

Les vastes terrains, libres aujourd'hui, de l'*aldeia* indienne, au S. O. de la ville conviennent très bien pour une construction de ce genre. C'est ce que j'ai constaté dans les courses que j'ai faites lors de mon passage dans cette ville, avec le *juiz n municipal* du *termo*. J'ajouterai qu'à Aguas-Bellas, il sera essentiel de bien étudier l'emplacement de la construction, car inévitablement la ville s'étendra de ce côté, à cause de la station du chemin de fer, et il faut prévoir avec les yeux de l'avenir les rues et les alignements futurs.

Je dirai en terminant qu'il est nécessaire d'appeler l'attention du gouvernement sur ce point. C'est de faire le plus tôt possible et dans les meilleurs conditions. Ces prisons publiques des villes près de la voie ferrée. En effet ces prisons deviendront de véritables dépôts où il serait facile et souvent utile d'envoyer les prisonniers des villes intérieures de la province. De là on pourrait, aussi facilement les diriger sur la capitale.

J'aurai l'honneur dans mon prochain rapport d'envoyer le compte rendu de mes courses aux *Cachoeiras d'Itaparica* et de *Paulo Affonso* ainsi que les observations faites sur les terrains sédimentaires de *Tacaratú*.

Le refus formel des autorités de Tacaratú, joint à leur mauvaise volonté, m'a empêché de visiter la prison qui est cependant une propriété provinciale et qui demande des réparations urgentes.

Comme unique moyen de visiter cet établissement je n'ai à ma disposition que celui de m'y faire enfermer ce que ne serait peut-être pas difficile. J'ai cru néanmoins devoir m'abstenir de cet excès de zèle. C'est vous prier de ne pas négliger l'envoi de la circulaire me concernant, conformément à un des derniers *officios* que j'ai eu l'honneur d'envoyer.

J'ai le regret de vous annoncer le mauvais état de mon baromètre Fortin. Une partie du mercure est sortie de l'instrument pendant le long voyage de Papacaça à Tacaratú et en rend l'usage impossible.

J'ajouterai cependant que je dois jusqu'ici ajouter foi aux indications du barometre Aneroide que me reste.

Ayant en l'occasion de le transporter souvent d'un endroit à un autre, à son retour il est toujours revenu à l'indication du depart. Voici les principales observations que j'ai faites durant mon voyage.

Papacaça---Depart

P.---	0.715	{ 11 h. du matin	} 30 Mai 1875
---		{ Temps calme	
T.---	220	{ Brise légère	

Aguas-Bellas

P.---	0.733	{ 7 1/2 h. du soir	} 31 Mai 1875
---		{ Légère pluie	
T.---	20.°50		

Páo Ferro

P.---	0.729	{ Midi	} 2 Juin
T.---	24.°	{ Beau temps	

Matta-Grande

P.---	0.715	{ 7 h. du soir	} 3 Juin
		{ Grande pluie	
T.---	21.°00	{ Persistante	

Tacarátú

P.---	0.722	{ 7 h. du soir	} 4, 5, 6 Juin
		{ Temps calme et serein	
T.---	23.°00	{ Quelques nuages au ciel	

A Tacarátú	{	Maximun de temperature observé	24.°---	11 1/2 h. matin
		Minimun » » » »	18.°50---	5 3/4 » »

Veillez agreer, monsieur et cher collegue, mes sines salutations.

*L. E. Dombre, eng.*

A monsieur E Beranger, ingeneur principal de la repartition des travaux publics. (Pernambuco).  
 Tacarátú, 22 Janvier 1875.

Tacarátú, 6 Juillet 1875.

*Monsieur.*

J'ai l'honneur de vous adresser une relation sur les courses géologiques que j'ai faites aux environs de Tacarátú, ainsi que sur mes excursions aux *Cachosiras du San Francisco* et en particulier sur celles d'Itaparica et de *Paulo Affonso*.

Comme je l'ai déjà dit dans mes rapports précédents et comme le montrent les échantillons que j'ai en l'honneur d'envoyer jusqu'ici à la répartition, la constitution géologique des terrains que j'ai parcourus est exclusivement formée de roches ignées, granits ou porphyres, coupés par des filons aluminosilicatés, plus ou moins abondants et plus ou moins irréguliers.

Quelques unes de ces filons contiennent du fer. Je citerai celui de la *Serra Negra*, dans les environs de Bezerros. D'autres, comme à San Bento sont parsemés de tourmalines ferrifères et rien ne s'oppose à la présence de l'or.

Quant à la présence de l'étain, si je ne pu jusqu'ici la constater d'une façon apparente, il est bien connu que ces terrains en sont le gisement vrai et souvent riche.

Les granits forment de longues chaînes de montagnes, d'une même masse; les porphyres des dômes moins élevés. Souvent même, granits et porphyres se trouvent mêlés pour former des saillies et des gisements irréguliers.

Les terrains d'épanchement ne sont cependant pas les seuls que j'ai eu à examiner. Certains gisements rudimentaires sont intercalés assez irrégulièrement parmi les terrains ignés. Ils sont ou très anciens, ou très récents et de formation journalière. Les rares gneiss et mica-chistes de Bezerros et des environs de Papacaça, les nappes calcaires de San Caetano da Raposa et le marbre saccharoïde d'Ipuveiras (Alagoas) sont évidemment les terrains les plus anciens. L'irrégularité de leurs couches et



levements brusques ou commotions et bossellements lents.

C'est à ce dernier point de vue que j'ai en a examiner les montagnes de Tacaratú et les cachoeiras du rio S. Francisco.

A environ 10 kil. avant Tacaratú (route de Matta-Grande a Tacaratú) la nature geologique change brusquement l'aspect. La direction generale des montagnes reste la même,, les pentes sont plus vastes, le sol très fissuré, les vallées étroites et beaucoup se terminent brusquement en cirques bordés d'escarpements verticaux. Le sommet de ces montagnes est formé de plateaux de grande etendue et à peu près horisontaux, et les vallées sont couverts d'une épaisse couche de sable siliceux. Ces montagnes sont entierement formées de grés plus ou moin fin et plus ou moins coloré. Ce grés, dont j'envoie deux echantillons de differente couleur est facilement entrainable par les eaux, et l'agglomeration des grains siliceux est très variable. De là s'expliquent facilement les nombreux grottes, cavités, pies et saillies contournées produits par le passage des eaux. Cette conclu de grés, d'une puissance de plus de 200 metres est traversé frequemment par des filons quartzeux identiques en nature et en direction à ceux rencontrés dans les massifs granitiques.

L'inclination de cette couche est d'environ 8.º du Sud ao Nord. La direction parallèle à la direction du systheme 9.º (E. SE. O. NO.)

La faible inclinaison réguliere montre assez le mode lent du soulevement des *serras de Tucaratú*'. Sa position geognostique indique un âge superieur à ce soulevement, e sa grande repaisseur atteste la longue periode de sa formation.

Ces considerations generales une fois connus, je vais passer à l'examen particulier des chaines de montagnes qui forment, en traversant le *r.o San Francisco*, les *cachoeiras* que en barrent les cours.

Au 5.0 de Tacaratú, à environ 500 metres du village s'élève la serra dite de *Tucaratu'* brusquement coupée du coté Ouest. Au pied de la *serra* quelques granits porphy-

riques à grands cristaux d'orthose. Tout la *serra* est composé de grès dur et plus ou moins terré.

Le mercredi 16 Juin j'ai fait l'ascension de cette montagne en important mes instruments. J'ai pu, d'en haut, faire quelques verifications sur la direction des montagnes et constater l'unité de formation des roches que la composent. Au départ de Tacaratú, au niveau de la port de l'église, le barometre Aneroide marquait 0 724 (10 h. du matin T. 21.° temps calme et decouvert) Après deux heures d'ascension penible, j'arrivai sur le plateau superieur recouvert d'herbes jaunâtres et d'arbustes rabougres. Mon barometre marquait 0.703 (T. = 22 ° 1 heure de l'après midi. En comptant 12.<sup>m</sup> par millimetre de variation (ce que est à peu prés exact pour de petites hauteurs, dans les conditions normaux) la hauteur, de la montagne au dessus de Tacaratú serait de 229.<sup>m</sup>00.

Dè ce plateau elevé, j'ai pu observer quelques courbes du *San Francisco*, malgré la distance, et distinguer dans les provinces de Pernambuco, Bahia, Sergipe et Alagôas des pics remarquables qui seront certainement utiles pour les travaux topographiques. Je dois dire cependant qu'il faudra compter sur beaucoup de travaux preliminaires penibles et conteux, l'ascension des montagnes ici etant, en général, très difficile, surtout avec des instruments delicats.

J'ai trouvé sur la *serra de Taca a'u'* quelques pierres rouges, à cassure conchoidale et happant à la langue. Ne serait ce pas le *su'fo ars mure* ou *au'nemu e* d'argent ?

3 Ag. S  $\begin{matrix} \text{S} & \text{C} & \text{S}^3 \\ \text{A} & \text{S} & \text{S}^4 \end{matrix}$  (argent rouge).

Ces echantillons sont peu abondants.

Au Nord de Tacaratú se trouve la serra dite de *Tacaratusinho* formée du même grès que sa parallèle, la *serra de Tacaratú*. Les grottes, les fessures, les failles, les soucés y sont frequentes et les roches s'elevent verticalement et quelques fois en surplomb.

Le temps m'a manqué jusqu'ici, pour visiter le plateau de cette *serra*. On m'a apporté, comme venant de jaunâtre ou rosée. D'après la coupe ci dessous, rien n'est

plus naturel que ce gisement au tout autre gisement sédimentaire.

### PROJECTION HORIZONTALE

Les montagnes de *Tacaratu'* et de *Tacaratusinho* et leurs parallèles se prolongent, comme j'ai pu vérifier, jusqu'après le San Francisco, et la largeur du fuseau des ces plinements contemporains s'étend défini quelques kilomètres au dessus de Varzea-Redonda jusqu'à *Pranhas*.

Le fuseau entier a certainement une plus grande largeur au Nord, mais le rio San Francisco, devenant à peu près parallèle à la trou du grand cercle de comparaison, il m'est impossible momentanément de fixer la limite Nord. Tout ce que je puis constater, c'est que la région des *cachoeiras* est bon dans le fuseau, et que tous les barrages naturels plus ou moins saillants que le forment sont tous parallèles.

On ne compte pas moins de 30 *cachoeiras* ou courants depuis *S. Pedro de Varzea Redonda* jusqu'à *Piranhã*, et le fleuve dans ce parcours est à peu près dirigé suivant l'aiguille aimantée. La direction orographique que j'ai constaté jusqu'ici n'explique-t-elle pas la largeur du fleuve à Cabrobó, Boa-Vista, Joazeiro, etc., largeur qui le transforme en vastes *alagôas* à eau dormante? Sa direction générale alors est à peu près celle du système orographique.

La *cachoeira d'Itaparica* se trouve à 20 kil de Tacaratu.

Pour y arriver, on sint la serra de *Tacaratusinho*. Arrivée près du fleuve, la chaîne de grés de la rive gauche est coupée brusquement, l'une passage aux eaux et se redresse sur l'autre rive sous le nom de *serra d'Itaparica*. L'observateur le plus distrait doit reconnaître dans ces deux sommets, la même chaîne de montagnes.

Du reste la *trace* de cette direction n'est nettement accentué. Le rio est traverse par une immense jetée de granites à grains fins et d'aggregation irrégulière. Quelques brèches étroites laissent passage aux eaux qui s'engouffrent avec un bruit effroyable dans le rempart de



granit qu'elles ont decliqueté et caverné à la partie inférieure.

Ce granit prend sous l'action des eaux l'aspect et la couleur de la fonte de fer bien polie, et à voir les cavités régulièrement montées, creusées et contournées par les eaux on dirait les bêtes d'immenses turbines ou de gigantesques machines à vapeur. La partie supérieure de ce banc granitique s'élève quelque-fois à plus de 9.<sup>m</sup> au dessus du niveau des eaux.

Tel canal resserrer en haut « seulement un metre de largeur et on entend le bruit souterrain du fleuve qui court en mugissant au dessous de son enveloppe de pierre, dans les abîmes qu'il a creusés. Le canal principal par où passe la plus grande partie des eaux est du côté de la province de Bahia.

Cette carcasse granitique, horriblement dechiquetée est recouverte et entouré de blocs immenses, gigantesques enrochements naturels choisis par les crues et caractérisés par la même couleur d'un noir verdâtre, poli.

Voici les resultats donnés par mes instruments.

Départ de Tacaratú---18 Juin.

P.---O.724

9---19.<sup>o</sup>

(6 h. du matin, temps calme).

#### A *Itaparica*

P.---O.746. Niveau de eaux avant la cachoeira 9---21.<sup>o</sup>00

P.---O.748

8---21.<sup>o</sup>00

Après la cachoeira

La distance des 2 niveaux est de 841.<sup>m</sup>

Un nivellement soigné m'a conduit à trouver 20.<sup>m</sup>74 comme différence des deux niveaux.

La largeur du fleuve devant la serra d'*Itaparica* est d'environ 1500.<sup>m</sup> mais en temps de crue il doit s'étendre sur une largeur d'environ 3 kilometres.

La cachoeira de Paulo Affonso offre le spectacle le plus imposante que la nature puisse présenter. Dans ces chutes se trouvent des jetées granitiques analogues au banc d'*Itaparica*, mais les eaux tombent en trois cascates du haut du plateau où elles courent dans un abîme profond et étroitement encaissé.

J'ai déterminé assez exactement la différence des deux niveaux.

Les approches de la *cachoeira* sont formées de gouffres effrayants de rochers en surplomb ou verticaux, le tout noyé dans la vapeur d'eau.

Au dessus de l'immense caverne appelée la *Furna*, après les chûtes, se trouve un plateau de rochers en surplomb du quel on peut facilement voir le niveau supérieur du fleuve et se placer à ce niveau.

Ayant disposé une règle de bois horizontale, au dessus de l'abîme, avec un porphyre lourd posé au bout, je me suis amarré solidement à l'aide d'une coule, de façon à pouvoir suivre des yeux la pierre dans sa chute jusqu'à sa remontée avec la surface des eaux.

À l'aide de ma montre à seconds et en répétant 5 fois l'opération, j'ai constaté que la pierre mettait à peu près 5.<sup>o</sup> pour arriver à l'eau.

La formule  $e = \frac{1}{2} g t^2$  me donne en faisant  $t = 4,775$ .  $e = \frac{1}{2} \times 9,8088 \times (4,775)^2 = 111.<sup>m</sup> 133$ .

Mon baromètre me fournit une vérification approximative.

Au niveau du fleuve, avant la *cachoeira*,  $P = 0,751$ , et après une descente périlleuse au niveau inférieur des eaux, j'ai trouvé.  $P = 0,760$ , soit  $0.<sup>m</sup>009$  de différence. En comptant  $12.<sup>m</sup>$  par millimètre de variation, j'obtiens  $108.<sup>m</sup>00$ .

Deux observations approximatives et différents, pour le même résultat me donnant les chiffres de 108 et 111, je puis avancer  $110.<sup>m}</sup>$  comme hauteur à peu près exacte.

L'abbé Durand, archiviste de la société de Géographie de France donne  $85.<sup>m}</sup>$  . . . .

La distance horizontale entre les deux niveaux est de 491 mètres.

En supposant qu'on veuille briser les rochers qui entravent le cours des eaux, ce que quelques cartouches de dynamite feraient aisément, la pente du *rio* serait d'environ  $0.<sup>m</sup>29$  par mètres.

Au lieu d'avoir 3 étages de *cachoeiras* on en aurait une seule travail et dépense inutiles.

Je me propose, plus tard, de raconter en détail ma visite aux *cachetras* de *Paulo Affonso*.

J'ai consacré 7 jours à les étudier sous tous les points de vue.

Les rares relations que j'ai lues à ce sujet sont assez inexactes et le tableau à la fois horrible et magnifique de ces chûtes est assez par lui même pour mériter un exposé simple et sans exagérations.

Tous les rapports partiels que j'ai l'honneur de vous adresser tout nécessairement incomplets et parfois déconus ; mais, à mon retour, ils seront pour moi des jalons pour un exposé général de mon voyage un réseau que mes souvenirs et mes notes particuliers très ensemble m'aideront à remplir.

En terminant, j'ai l'honneur de vous envoyer les résultats d'une série d'observations thermométriques faites à *Tacaratu'*, d'heure en heure, de 10 h. du soir 7 Juillet à 10 h. du soir 8 Juillet.

Nota. — Les observations		sont faites à l'ombre.	
10 h	soir 7 Juillet	19.°00	Temps couvert
11	» » »	18.°90	» »
12	» » »	18.°80	» »
1	» matin 8 Juillet	18.°60	» »
2	» » »	18.°50	» »
3	» » »	18.°30	» »
4	» » »	18.°10	» »
5	» » »	18.°00	Pluie fine
6	» » »	17.°50	» »
7	» » »	17.°00	» »
8	» » »	17.°50	La pluie cesse
9	» » »	18.°20	» »
10	» » »	19.°00	» »
11	» » »	20.°00	» »
12	» » »	21.°00	» »
1	» soir 8 Juillet	22.°50	» »
2	» » »	22.°60	» »
3	» » »	23.°50	» »
4	» » »	22.°50	» »
5	» » »	21.°80	» »
6	» » »	20.°90	» »

---

7 h. soir 8 Juillet	19.°00	Beau temps
8 » » »	19.°50	Le temps se couvre
9 » » »	19.°40	» »
10 » » »	18.°90	» »

Pression jusqu'à 1 h. du matin 0,729.

Temps calme mais couvert.

8 heure du soir - legere brise, le temps se couvre -  
P=0,726.

Veuillez agréer, monsieur, mes sinceres salutations.

A' monsieur G. F. Beringer, ingénieur chef du ser-  
vice topographique de la province de Pernambuco.

*L. E. Dombre.*

Tacarátú, 10 Juillet 1875.

---

Tacarátú, 7 Septembre 1875.

*Monsieur.*

J'ai l'honneur de vous informer que je suis arrivé hier á Tacarátú. J'ai trouvé mon personnel, mes chevaux et mes instruments en bon etat et je vais sans peur continuer mon voyage en me conformant aux derniers instructions que j'ai reçues. J'ai en quelque retour pour mon retour, car le bateau à vapeur du San Francisco n'a pas que remonter le fleuve jusqu'à *Piranhas*, à cause d'une baisse subite des eaux. J'ai été obligé de louer un carrot à voile, depuis *Propriá* jusqu'à *Piranhas* ce que a allongé de deux jours mon voyage.

Si vous avez quelques *officics* à m'envoyer, c'est á Pesqueira qu'il faut les adresser.

Veuillez agréer, monsieur, mes salutations.

*L. E. Dombre.*

A' monsieur E. G. Beringer, ingénieur chef du service topographique de la province de Pernambuco.

P. S. - Ci incluse - 1.º La note des dépenses pour *Estudos Gr.* des mois Juillet et Aout - 440\$000.

2.º La note de mes dépenses mêmes mois 200\$000.

*L. E. Dombre.*

Villa-Bella, 21 de Setembro de 1875.

*Monsieur*

J'ai l'honneur de vous informer de mon arrivée à Villa-Bella. La sécheresse est extrême, et le *capim* et le *milho*, par leur rareté, sont très chers. Un repas de 4 jours est nécessaire, ici, pour mon convoi et je vais profiter pour faire les visites et ces travaux nécessaires à l'*açude* et la *codeia*.

Conformément aux derniers ordres que j'ai reçus mes travaux seront achevés à *Baixa-Verde* et à *Flores* le 1.º Octobre.

Mais, même en supposant que n'aie aucun retour à *Pesqueira* pour la somme que je compte y trouver, je n'avalue pas à moins de un mois le temps nécessaire à franchir les 600 kil. que me séparent de la capitale. Je dois même ajouter que à mon arrivée je ne reponds pas de l'état des chevaux, le trajet suivi de *Baixa-Verde* au *Recife* étant dans cette saison, jugé très pénible.

Veuillez agréer, monsieur, mes salutations empressées.

*L. E. Dombre.*

7 h. soir 8 Juillet	19. <sup>00</sup>	Beau temps
8 „ „ „	19. <sup>50</sup>	Le temps se couvre
9 „ „ „	19. <sup>40</sup>	„ „
10 „ „ „	18. <sup>90</sup>	„ „

Pression jusqu'à 1 h. du matin 0,729.

Temps calme mais couvert.

8 heure du soir - legere brise, le temps se couvre -  
P=0,726.

Veuillez agréer, monsieur, mes sinceres salutations.

A' monsieur G. F. Beringer, ingénieur chef du service topographique de la province de Pernambuco.

*L. E. Dombre.*

Tacarátú, 10 Juillet 1875.

Tacarátú, 7 Septembre 1875.

*Monsieur.*

J'ai l'honneur de vous informer que je suis arrivé hier á Tacarátú. J'ai trouvé mon personnel, mes chevaux et mes instruments en bon état et je vais sans peur continuer mon voyage en me conformant aux derniers instructions que j'ai reçues. J'ai en quelque retour pour mon retour, car le bateau à vapeur du San Francisco n'a pas que remonter le fleuve jusqu'à *Piranhas*, à cause d'une baisse subite des eaux. J'ai été obligé de louer un carrot à voile, depuis *Propriá* jusqu'à *Piranhas* ce que a allongé de deux jours mon voyage.

Si vous avez quelques *officers* à m'envoyer, c'est á Pesqueira qu'il faut les adresser.

Veuillez agréer, monsieur, mes salutations.

*L. E. Dombre.*

A' monsieur E. G. Beringer, ingénieur chef du service topographique de la province de Pernambuco.

P. S. - Ci incluse - 1.º La note des dépenses pour *Estudos Gr.* des mois Juillet et Aout - 440\$000.

2.º La note de mes dépenses mêmes mois 200\$000.

*L. E. Dombre.*

Villa-Bella, 21 de Setembro de 1875.

*Monsieur*

J'ai l'honneur de vous informer de mon arrivée à Villa-Bella. La sécheresse est extrême, et le *capim* et le *milho*, par leur rareté, sont très chers. Un repas de 4 jours est nécessaire, ici, pour mon convoi et je vais profiter pour faire les visites et ces travaux nécessaires à l'*açude* et la *condeia*.

Conformément aux derniers ordres que j'ai reçus mes travaux seront achevés à *Baixa-Verde* et à *Flores* le 1.º Octobre.

Mais, même en supposant que n'aie aucun retour à *Pesqueira* pour la somme que je compte y trouver, je n'avalue pas à moins de un mois le temps nécessaire à franchir les 600 kil. que me séparent de la capitale. Je dois même ajouter que à mon arrivé je ne reponds pas de l'état des chevaux, le trajet suivi de *Baixa-Verde* au *Recife* étant dans cette saison, jugé très pénible.

Veuillez agréer, monsieur, mes salutations pressées.

*L. E. Dombre.*

Baixa-Verde, 24 de Setembro de 1875.

*Monsieur.*

J'ai l'honneur de vous informer que mon séjour à Baixa-Verde, ou à Flores devra se prolonger de quelques jours. A l'endroit dit : « Pogo dos Negros » à environ 50 kil. avant Villa-Bella, deux de nos chevaux ont été mordus par un serpent à sonnette (*cascavel*). J'ajouterai que le reptile a été tué quelques instants après. Ne voulant pas retarder mon voyage, j'ai loué des chevaux pour transporter la charge des animaux mordus que j'ai fait soigner de mon mieux.

Tous mes chevaux sont très éprouvés par la chaleur, les blessures causées par le bât, la privation de bonne nourriture et les voyages forcés. Un repas de 7 ou 8 jours à *Baixa-Verde* où l'on trouve un peu de *capim* est nécessaire avant d'entreprandre le long voyage 275 kil. jusqu'à Pesqueira, en traversant de véritables deserts.

J'ajoute que je vais profiter de ce temps pour aller à *Flores* faire l'inspection de la prison de cette ville.

*Baixa-Verde* est un oasis dans le desert du *sertão* ; les chemins pour y arriver sont de ravins très difficiles à escalader ; mon baromètre annonce une altitude bien supérieure à celle de *Garanhuns*.

J'espère pouvoir être vers le 19 October à Pesqueira où je trouverai ma correspondance.

Veuillez agréer, monsieur, mes salutations empressées.

*L. E. Dombre.*

Monsieur L. E. Beringer, ingénieur chef du service topographique de la province de Pernambuco.



Recife, 7 Novembre 1875.

*Monsieur.*

J'ai l'honneur de vous adresser le rapport complet sur la dernière partie de mon voyage dans l'intérieur. Lors de mon retour du Recife à Tacaratú, fin d'Août dernier, une baisse subite des eaux du *rio San Francisco* ensable le bateau à vapeur durant *Traipú*, l'oblige à retourner sur *Propriá* et me force à louer à grands frais un canot à voiles pour arriver à *Piranhas*.

J'effectue en 3 jours le voyage de *Propriá* à *Piranhas* sur ce canot (175 kil.) malgré un vent très facile. Sur le *San Francisco* inférieur, la navigation se fait au moyen de deux voiles en triangle équilatéral comme l'indique le croquis ci-contre, e quelques fois reforcées d'une 3.<sup>e</sup> voile à l'avant.

D'une façon à peu près régulière, le vent de l'Est à Ouest se leve à 9 h. du matin et tombe à 5 h. du soir. Il y a souvent 2 h. de calme plat vers midi. Je ne m'apesantirai plus sur les particularités de cet immense fleuve, tant au sujet de sa *barra*, terrible dans certaines saisons, que de rives des montagnes ou des plaines que l'escortent et des divers torrents dont les lits taillés en coup de scie relie par des pentes douces, mais encaissées le niveau de sa large route aux plateaux de l'intérieur de la province de Pernambuco. J'ai là dessus des notes et des nombreuses observations que je transmettrai au gouvernement s'il me les demande.

Quant à la description, je la laisse au professeur F. Hartt que y a passé 19 jours avec des moyens d'action autres que les miens. Je lui laisse également les détails sur les *cachoeiras* de Paulo Affonso, et je me contenterai de dire quelques mots sur la barre du *rio Moxotó* et sur les *cachoeiras* du *San Francisco* à *Itaparica*, qui au point de vue de la question des communications me parait offrir un très grand intérêt.

La source principale du *rio Moxotó* est dans la par-

tie Ouest de la *serra do Orubá* près de *Pesqueira*. Néanmoins, un des affluents importants du même *rio* monte vers le Nord et passe à la *villa d'Alagôa de Baixo*, également nommée *Moxotó*. La réunion de ces deux affluents forme le *rio Moxotó* que depuis un peu au dessus de la latitude de *Pesqueira* jusqu'à celle d'*Agua-Bellas* coule en zig-zags avec les variations de pente, de largeur et de courant très notables.

Ces variations se comprennent facilement en tenant compte de la direction transversale du système orographique. La simple figure ci-jointe donne l'explication de ces irrégularités.

Durant 30 kil. environ avant son embouchure, le *rio Moxotó* se repand en grande nappe et à l'endroit de sa basse, il atteint une largeur d'environ 2 kilomètres et forme des deltas et de vastes marais. J'ai vérifié à nus depends que les fièvres intermittentes (*sezões*) rignent continuellement.

Le sable du *rio Moxotó* est très-cru, mais bien plus grossier que la poussière fine que charrie le *San Francisco*. Le mélange de ces deux sables forme à la barre des dunes irrégulières dont quelques unes atteignent un certain degré d'agglomération et de dureté.

L'embouchure du *rio Moxotó* se trouve à environ 8 kil. au dessus des *cachoeiras de Paulo Affonso* et à 45 kil. au dessus des *cachoeiras d'Itaparica*. Les courants d'*Itaparica* offrent un grand intérêt à deux points de vue différent.

1.° Au point de vue géologique. La *cachoeira* dessine bien la direction du large banc granitique que la forme et peut donner de frappants vérifications d'une théorie sur les barrelements lents dans cette région. 2.° S'il y a un viaduc à faire sur le *San Francisco* soit pour chemins de fer, soit pour routes ordinaires, soit pour les deux, soit pour un canal, pour réunir les deux provinces de *Pernambuco* et de *Bahia*, l'endroit est tout marqué. Si les *cachoeiras d'Itaparica* et de *Paulo Affonso* sont des obstacles à la navigation du fleuve, leurs bases de granit et le réservement des rides sont de précieux auxiliaires, pour permettre à la locomotive de le traverser. Tout

viaduc, sur les fonds mouvantes d'une fleuve aussi large et aussi capricieux serait un travail bien couteux, bien long et bien difficile, tandis qu'on peut jeter des ponts à *Itaparica* et à *Paulo Affonso*. Je ne puis pas m'empêcher de penser qu'une telle œuvre serait bien imposante.

A *Piranhas*, le fleuve est encaissé entre de boutes montagnes et à la sortie du village, une montée abrupte vous mène sur le grand plateau qui se prolongue jusqu'à *Tacaratu'* au Nord et jusques bien avant dans la province de *Bahia* et celle de *Sergipe* au Sud. De *Piranhas* à *Tacaratu'* la route est relativement bonne. A *Piranhas* une terre argileuse rouge foncé coupée de granits verdâtres à gros grains d'oligoclase. Une fois sur le plateau du sable blanc et à droite ou à gauche des mamelons de grès silieux dechiquetés et rougés par les eaux et qui affectent quelque-fois des formes extrêmement originales. En approchant de *Tacaratu'* le grès se rencontre seul montagnes élevées à fleuves coupes et en cirques à pans verticaux.

La distance de *Piranhas* à *Tacaratu'* est d'environ 85 kilometres. La route est très fréquentée car une très grande partie du *sertão* de la province de Pernambuco, (toute la partie Ouest) s'approvisionne par *Piranhas*. Il y a surtout un grand mouvement de convois de bétail. Les marchés du macredi à *Piranhas* correspondent à l'arrivée et au depart du bateau à vapeur faisant le service du fleuve et attirent une grande affluence de peuple.

Comme je suis persuadé que l'avenir de l'intérieur de la province de Pernambuco, depend soit de l'amélioration du fleuve du San Francisco, soit de ses relations et ses communications avec les provinces du Sud, j'ai tenu à envoyer les quelques détails qui precedent. Dans mon prochain rapport, je parlerai, exclusivement de mon voyage de *Tacaratu'* au *Recife* en m'arretant longuement sur les ouvrages speciaux des *Obras Publicas* que j'ai été chargé d'examiner ou de projecter.

Veuillez agréer, monsieur, mes sinceres salutations.

Monsieur Beringer, ingénieur principal.

L'ingénieur chargé de la mission à l'intérieur

L. E. Dombre.

Pernambuco, 8 Novembro 1875.

Monsieur.

J'ai quitté *Tacaratu'* le 13 Septembre 1875 à 11 h. du matin. La pression au depart etait de 0.726 et temperature 29.° De Tacaratu à Floresta il y a trois chemins differents. Deux vont directement sur les plateaux de la *serra de Tacaratusinho* et le troisieme longe pendant longtemps le *rio San Francisco*. J'ai préférée la derniere de ces voies de communications par la raison que j'avais deja étudié la *serra de Tacaratusinho* et que j'esperais trouver le long du fleuve quelques coupes geologiques mieux des-simés que sur des plateaux couverts de vegetation. J'ai regretté, neanmoins le panorama splendide que se deroule aux yeux du voyageur que suit la crête de cette chaine. A 18 kil. de *Tacaratu'*, se rencontre le hameau de *San Pedro da Varzea Redonda*, le long du fleuve, à 30.<sup>m</sup> environ au dessus des eaux, station designée par le chemin de fer de *Trombeta à Boa-Vista*. Nous sommes arrêtés pour passer la nuit à environ 27 kil. de *Tacaratu'* ver 5 h. du soir. Jusques là, le chemin etait tout de sable et en exceptant les environs de Tacaratu, en général peu accidenté. Peu d'eau, nature sèche et depouillé. Peu de roches et d'argile ; bien que du sable, quelques massifs de grès en decomposition et quelques filons quart-zeux.

Le lendemain 14 Septembre, nous rencontrons d'immenses plaines sauvages, sèches et decouversts. Les grès devenaient entremilés de granits de silex et sans direction. Avant d'arriver sur les rives du fleuve, on trouve de sable epais et blanc.

Au bas de la *serra do Papagaio*, on traverse une maraille de grès coupée de filons quartzeux haute et aigue. Un coup de scie laisse passage à la route et les deux piliers de grès, à droite et à gauche ressemblent à deux tours pointues gardiennes du defilé. Le grès de cette a une couleur noirâtre analogue aux roches polis par les

eaux manganésifères du *San Francisco*. L'aspect de cette haute et même muraille verticale de grès est des plus curieux. A droite s'élève jusque en surplomb l'immense et abrupte *serra* dite du *Papagaio*, amas de grès, bariolé, tourmenté par les eaux, dechiqueté, troué et offrant les formes les plus pittoresques. On remarque sur les frons de cette *serra* uniquement composée de rochers sans végétation, les traces noirâtres caractéristiques des eaux du *San Francisco*. Nouvelle preuve à l'appui d'un basselement lent. Nous avons passé la suite au bord du fleuve à *Papagaio*. Il y a quelques *casas*. Le fleuve promène les eaux tranquilles et attend la largeur de 2,000 metres. La hauteur de la crête de la *serra do Papagaio* qui se trouve 300 metres de la rive est de 250.<sup>m</sup> environ au dessus du niveau des eaux.

15 Septembre.---A partir de *Papagaio*, le chemin longe le fleuve. A gauche le *rio*, à droite le squelette qui disparaît peu à peu. On se trouve alors sur une immense plaine horizontale. Pas un brin d'herbe mais de temps en temps quelques *Joczeiros* touffus dont la boule fait un paté sur le grès ou le rouge de la terre. En fait de cailloux, quelques rares fragments de silice. Sur la gauche le long de la rive, un peu plus de verdure et quelques fazendas. De *Varzea Redonda* jusqu'à Cabrobó, le chemin de fer projeté se déroule sans ces immenses plaines. A 12 kilometres de *Papagaio* les granits reparaissent à gros grains d'abord et assez décomposés. A 20 kilometres les granits se remontent en masses. Le terrain devient plus accidenté et les roches sont complètement découvertes par l'action des eaux. Les grains sont de plus en plus fins et serrés. On rencontre des *riachões* dont l'eau claire et fraîche est aussi salée que l'eau de la mer. A environ 17 kil. avant d'arriver à *Floresta*, j'ai trouvé des granits dont la direction faisait, très nettement 55.<sup>o</sup> avec la direction de l'aiguille aimantée, et cela durant une zone, très bouleversée d'environ 3 kilometres. Cette zone doit offrir quelques particularités minéralogiques intéressantes. Avant d'arriver à *Floresta*, les granits reprennent leur direction d'avant, perpendiculaire à l'aiguille aimantée. Ils deviennent très nombreux et se

presentent sous forme de blocs arrondis posés l'un sur l'autre. On rencontre beaucoup d'alagoas deséchés complètement.

La route est parsemée de rochers et passablement ravinée. Ces *serrotes* de granits sont peuplés du petit quadrupede appelé *mocó*, une espece de rougeur. Les vastes plaines de *Papagaio* abondent *emas*, *seri-emas* (autruches) *pombas verdadeiras*, *nambus*, *tem-tem*, *veados*, *tatus* etc., etc. Comme flore, les cactus epineux, *mandacaris*, *chique-chique*, etc., abondent ; on rencontre quelques *ouricury*, *joazeiros*, etc., etc. ; les grands arbres, sauf tout a fait sur la rive du San Francisco, sont rares. C'est le *sertão verdadeiro*, sec et sauvage ; on fait souvent 20 kil. sans rencontrer une goutte d'eau potable. Les *casas* sont très rares dans ces solitudes et on rencontre beaucoup moins de betail que vers *Papacaça* ou *Tacaratu* par exemple. Les quelques habitants de ce desert demeurent près du fleuve et ne pêchent du poisson que pour leur consommation particulière. Soit le peur d'être entraînés dans les courants soit le peu de nécessité qu'ils en ont, je n'ai pas vu une barque chez les riverains de ces endroits.

Nous arrivions à *Floresta* vers, 7 h. du soir. *Floresta* au *Fazenda-Grande* est d'un aspect plus riant que *Tacaratu*. La ville est composé d'une rue seulement, rue large et bordée de maisons basses mais assez coquettes et assez bien blanquies. Cette rue est sur la rive droite du Pajeú et ses differents bras, devant *Floresta*, peut atteindre 600 mètres de largeur. Pendant les grandes crues, l'eau inonde certains *casas* placées trop bas. *Floresta* est *termo da comarca de Tacaratu*. Le 16 Septembre 1875 l'eau courait encore dans le Pajeú. A 3 h. de l'après midi la pression etait de 0.741, la temperature 30.° et la temperature de l'eau courante 27.°50.

Le matin à 10 h. P=0,744 T=23.50 Pluie fine. Dans le lit du Pajeú se rencontrent des granits violets, blenatres, foncés, très bien cristallisés. J'en ai rapporte un echantillon. A l'Ouest de *Floresta* et à l'est, se trouvent des carrieres de calcaires. Ce calcaire dont des echantillons se trouvent dans la collection que j'ai rap-

portée, est en certaines endroits mêlé d'argile, ce qui donne à la poire un calor d'un gris sale et ce qui laisse croire aux chauffonniers que la chaux obtenue est hydraulique. Mon opinion est que la dose d'argile se trouve en trop petite quantité pour donner à la chaux la propriété hydraulique.

Floresta est dans une vaste plaine, vrai *sertão* sec et clair terné. L'air qu'on y respire est pur et il vente presque toujours.

On boit l'eau du Pajeú quoique on ait dans les environs et près des cassures de calcaire des sources d'eau potable. J'ai visité en compagnie du *Dr. juiz municipal* la prison actuelle.

C'est une maison louée pour le prix de 14\$000 par mois. Certainement l'établissement est d'offrir avantages et sûreté pour une prison, mais c'est encore la mieux organisée de celles que j'ai rencontrées dans l'intérieur. Une remarque en passant c'est que de tout l'intérieur c'est à *Floresta* seulement que j'ai reçu l'ordre de marquer l'emplacement de faire l'*orçamento* d'une prison. Une autre remarque et une observation que je me permettrai d'émettre, c'est que d'ici à peu de temps le gouvernement ne trouvera pas dans l'intérieur à moins d'exploiter, une maison à louer pour en faire prison ou caserne, vu les difficultés qu'il fait pour louer des dites maisons.

De l'aveu des habitants de *Floresta* la maison lancée actuellement pour prison, étant lancée à un particulier, ne vont pas plus de 4\$000 par mois ; or le gouvernement la paye 14\$000 ou plutôt, ne la paye pas du tout. A *Papacaça*, *Aguas-Bellas*, *Floresta* les autorités provinciales et municipales m'ayant fait de leurs plaintes à ce sujet et de leurs sollicitudes et moi étant chargé de l'examen général des *cadeias* de l'intérieur je me crois autorisé à émettre les quelques appréciations qui précèdent.

De mon journal de voyage je tire les quelques prix suivants à *Floresta* :

Chaux	4\$000	l'alqueire
Briques	12\$000	le mille
Tuiles	12\$000	le mille

Les bois de construction vont se chercher à 60 kilomètres. Les prix peuvent être comptés comme ceux du Recife et peut être plus chers. La main d'œuvre sera chère aussi, car il n'existe pas de bons ouvriers dans l'endroit ni comme maçons ni comme charpentiers. Je dois dire que, quoique venant de plusieurs personnes de l'endroit, les prix ci dessus me semblent assez faibles.

*Renseignements sur la prison de Floresta.* La prison doit être faite à l'endroit (3). On devra compter sur 20 soldats et environ 30 prisonniers des deux sexes. Sous ma visite il y avait 4 prisonniers et 1 femme. J'ai à l'étude le projet du typo (1) à appliquer à Floresta.

Vendredi 17 Septembre, départ de *Floresta*, 2 h. de l'après midi. Le chemin parsemé de roches granitiques est très mauvais en certaines endroits et longe le *rio Pajeu*. Nous passons la nuit à la fazenda das Craiberas à 20-kil. de Floresta, dans un terrain de micassistes et de filons de quartz très micassés mêlés d'argile rouge.

Samedi 18 Septembre. Arrivée après une journée brûlante au *Pogo Comprido*. Pas une feuille verte ni une source pendant les 40 kil. du trajet. Quelques mauvaises *casas* en ruines, de lieue en lieue. Nous passons la nuit là. Le lendemain deux des chevaux de charge se trouvent en convulsions par suite de la morsure d'un serpent sonnette qui est tué quelques instants après. Ce n'est que le dimanche après midi, 19, que je trouve dans ces sollicitudes un cheval et un *cargueiro* pour continuer mon voyage. Départ à 3 h. de l'après midi. Nous passons à la *fazenda da serra* sur un *taboleiro* sec mais bien arré et nous arrivons à 8 heures du soir par une nuit noire et des chemins à peine frayés et inconnus à la *Fazenda da Russa Nova*. De *Russa Nova* à Villa-Bella il y a 35 kilomètres me disent les propriétaires de la *Fazenda*. Les seules maisons qu'on rencontrent sont à S. *Miguel* petit amas de maisons au près duquel se trouve un açude de terre que retient une assez grande quantité d'eau. Beaucoup de granits bois chistallisés, analogues à ceux des environs de Floresta. A' S. *Miguel*, on voit déjà les pans coupés de l'immense crête de la *Serra Talhada*. Il y a cependant 30 bons kilomètres à faire. Le chemin n'est



pas une goutte d'eau, pas une feuille, pas une pouce d'ombre ni une *casa*. Nous arrivons à *Villa-Bella* après bien des fatigues et du travail à pousser nos chevaux à demi morts de chaleur et de faim, vers 2 heures de l'après midi. En arrivant, pas une *casa* pour nous repousser et décharger nos bagages avec lesquels nos chevaux harassés roulent par terre.

*Villa-Bella* a le même aspect que *Floresta* aspect général, du reste à tous les hameaux de l'intérieur. C'est une large rue bordée de maisons. A un bout de la rue, le point le plus élevée, se trouve l'Eglise qui l'obstrue gauchement, à l'outré rien pour le moment, mais une immense plaine, où serpente d'une côté le Pajeú, et où domine de l'autre les pans coupés et imposant de la *Serra Talhada*. C'est dans cette plaine que s'étendra sans aucune doute la ville dans l'avenir. Tous les environs de *Villa-Bella* sont très secs. Cependant les versants de la *Serra Talhada* renferment quelques forêts. La crête est faite de rochers nus et diversement bariolés par les eaux et la décomposition des plantes et des roches. *Villa-Bella* est fertile pendant quelques mois de l'année, avant et après les crues du Pajeú. Les melons et *metancias* y sont d'une abondance extraordinaire pendant la saison. Je dois ajouter qu'au milieu de l'Eté la chaleur est étouffante et la sécheresse grande. L'*açude* est au Nord de la ville. Cet *açude* est un immense barrage en terre d'une hauteur au milieu, de près de 6 metres et d'une longueur de 290 metres. La fissure a environ 29 metres de largeur. La hauteur du barrage retient une immense quantité d'eau à peu près 400.<sup>m</sup> en moyenne, de largeur sur 3 kilometres de longueur.

La partie existante du barrage est à peu près complètement rangée par les fourmis.

#### ETAT ACTUEL DE L'AÇUDE, ELEVATION DU BARRAGE (AMONT)

La distance de l'*açude* à la ville est d'environ 800 metres. Plusieurs habitants de la ville m'ont déclaré, que, malgré cette distance, cette grande nappe d'eau re-

pondue avec peu de profondeur à la partie extrême, avait occasioné des fièvres intermittentes. Dans les environs de *Villa-Bella* j'ai visité la *Serra Talhada* et un *açude* remarquable, *açude do Sacco*, de l'existence duquel depend peut-etre l'avenir d'une grande partie de cette zone. Je consacrerai un rapport particulier à cette visite aussi qu'à différentes excursions faites en dehors de mon itinéraire général, excursions faites en detriment des quelques heures de repas qu'il m'était permis de prendre. Pour cloturer au plus vite, le chapitre de lamentations sur lequel je m'engage, je me permettrai de dire quelques mots sur la prison de *Villa-Bella*. En arrivant dans la ville (*villa*) j'avais choisi des yeux la maison la plus en ruine et la plus mal construite. Mon experience ne me trompait pas. A droite de l'Eglise la *cadeia e quartel*, seul monument du goverment se dresse d'un air penché et probablement pas pour long temps. C'est une *casa* en terre, lancé au prix de 16\$000 par mois et composée d'au moins une pièce paraissant fermée « la prison » et d'une autre, ouverte de tous les cotés et où je n'ai vu qu'une feume allaitant son enfant « le quartel ». Dans la pièce paraissant fermée à travers la porte fenetre, croisée de quelques morceaux de bois provenant de l'enclos voisin, j'ai aperçu un prisonnier. Je n'ai pas pu m'empêcher de penser qu'il restait enfermé parceque cela lui plaisait.

Pendant le cours de la conversation que j'ai eue le même soir avec le *juiz de direito* de *Villa-Bella*, j'ai appris qu'on s'estimait très heureux d'avoir trouvé à louer la casaque—prison actuelle. Je le savais déjà. Son excellence l'ancien president de la province, *Lucena*, le savait bien aussi.

Il m'avait dit souvent durant ma mission et il m'a redit depuis : « Pendant vos voyages ayez surtout en vue deux choses qui sont les bases de la richesse et de la prosperité de la province : « Les prisons pour la sûreté et la garantie, et l'eau qui est necessaire partout. Dans certains endroits, dans certains centres de population en plaine par exemple une barrage peut être difficile à construire. Examinez les chaines d'un puit interieure ; etudez les endroits. A tout prix, il faut de l'eau ». Et effe-

ctivement dans le terrain alterné de couches perméables et imperméables qu'on rencontre uniformément dans l'intérieur de la province, je ne vois que les difficultés de la dépense et de l'entretien pour avoir soit des puits artésiens pour donner de l'eau, soit des puits absorbantes pour assainir des marais. A' *Villa-Bella* par exemple, je n'ai pas vu d'endroit près de la ville où un açude serait possible. C'est une plaine. L'ancien açude n'avait que des effets désastreux sous tous les rapports. En étudiant l'épaisseur et les directions, des diverses couches qui se redressent et s'élèvent dans la *Serra Talhada*, on pourrait très probablement créer au milieu de la population une source d'eau fraîche courante et abondante. L'initiative et la volonté, si ce puit artésien se fait, seront dues, de plein droit à Mr. le *Desembargador Lucena*, qui comprenait avec tout de sollicitude et d'intelligence les véritables intérêts de la province.

Les observations barométriques et thermométriques recueillies à *Villa-Bella*, sont les suivants :

Mardi, 21 Septembre 1879, 4 h. après midi.

P=0,732

T=31° 50 (à l'ombre)

Vent assez fort de l'Est à l'Ouest. Je partais de *Villa-Bella* le 24 Septembre à 7 h. du matin. De *Villa-Bella* à *villa do Triumpho* ou *Baixa-Verde*, *termo da comarca* de *Villa-Bella*, il y a 35 kil. au lieu de 69 qui sont marqués sur la « *Mappa demonstrativo das distancias das freguezias* ». Cela s'explique facilement vu que beaucoup de ces distances ont été évaluées d'après les *on-tit*, et que dans le *sertão* les voyageurs appellent 1 lieue le chemin parcouru en une heure. Ils confondent les deux notions de temps et de distance. Le chemin de *Villa-Bella* à *Baixa-Verde* étant sinueux de préceptes à escalader il est naturel que la distance ait été exagérée en nombre. Mon expérience me permet d'affirmer que la distance de *Villa-Bella* à *Baixa-Verde* n'est pas supérieure à 39 kil. et se rapproche de ce nombre. On met néanmoins à moins de crever ses chevaux, le même temps que pour franchir 60 kil. en route ordinaire. La chaîne de

la Serra Talhada est analogue en direction à toutes les chaînes que j'ai déjà observées dans la province, c'est à dire, perpendiculaire à la direction de l'aiguille aimantée. Un observateur *neuf* dirait cependant le contraire en arrivant tout d'un coup à Villa-Bella. C'est que en effet, le grand redan qui donne le nom à la *serra* (Serra Talhada) est perpendiculaire à la direction de la chaîne, c'est à dire, dirigé du Nord au Sud.

Il faut avoir fait le tour de ces crêtes et les avoir escaladées pour reconnaître que mes observations sont justes. La première impression recueilli est fausse et je ne regrette pas les ascensions pénibles que j'ai faites sur ces montagnes, puisque elles m'ont permis encore une fois de vérifier ma première théorie sur les directions orographiques des soulèvements de l'intérieur de la province.

Encore une fois, et d'une manière frappante, pour qui veut y prêter attention, et sortir des détails, toutes les principales chaînes de montagnes (je ne parle des tronçons isolés) sont normales à l'aiguille aimantée. La *terra* de Villa-Bella appelée Serra Talhada, Serra de Baixa-Verde, Serra das Flores, se compose d'un réseau de directions parallèles auquel je donne en certains endroits, à Baixa-Verde par exemple la largeur de 30 kilometres. Que cette chaîne disparaisse et reparaisse, j'en suis sûr, mais quant aux endroits, je n'ai pu déterminer. Cependant je dois dire, que connaissant le cours vrai des différents *rios* de l'intérieur, et étant donnée la direction uniforme des chaînes de montagnes, une carte basée là-dessus serait bien près d'être exacte.

Lever une chaîne de montagne, exactement, dans l'intérieur est chose bien difficile.

Un cours d'eau peu facilement être déterminé---tout vu de soi. Baixa-Verde se trouve au milieu du réseau de montagnes que j'ai énoncé un peu avant. La route de Villa-Bella à Baixa-Verde est des plus primitives. Pendant l'oultre moitié ou l'escalade suivant la ligne de plus grande pente. Cette ligne de 7 pentes donne au chemin, suivant les crêtes, des descentes et des montées invariables. Ce sont de véritables précipices. Je les ai escaladés en Été, et les indigènes n'avaient pas besoin de le

dire, pendant l'hiver le voyage est plus que dangereux. Il y a des pentes de près de 40.°!!!

Le terrain sur ces hauteurs est exclusivement argileux. Mon voyage du retour étant officiellement pressé, je n'ai pas pu, sur la plus grande hauteur, faire mettre la charge à bas et faire mes observations barométriques. Je puis cependant dire que le point le plus haut du chemin de Villa-Bella à Baixa-Verde se trouve, sans trop grande erreur à 200 metres au dessus du mer de la ville de Baixa-Verde. Je donne bien entendu, ce chiffre comme approximatif; mais je ne crois pas loin de la vérité. Mon expérience acquise pour ces sortes d'opérations à l'œil (j'en ai vérifiées plusieurs) me permet d'ajouter foi au nombre ci-dessus énoncé. Ce point là peu-être à environ 186 metres plus bas les *picos* principaux de la chaîne.

En approchant de Baixa-Verde tous les coteaux rencontrés sont cultivés. On voit de nombreux *etúgenhos*. Canes à sucre, mandioc, haricots, maïs couvrent les flancs argileux des différents sommets de la *serra* et les colorent différemment. Baixa-Verde a environ dix mille habitants. On l'appelle *a côrte do sertão*, la capitale du *sertão*. J'arrivais dans la surdite capitale, après mille escalades, vers 5 heures du soir.

L'*açude*, en arrivant, fait rappeler le lac de Genève.

L'*açude* de Baixa-Verde retient une très grande quantité d'eau, fraîche et limpide. Il abonde en poissons dont quelques unes sont de la taille d'un homme. L'intérieur du lac est très profonde. C'est un seconde *açude do Sacco* mais plus encaissé et sans débouché direct.

Le barrage est en terre et assez bien fait. Il a environ 100 metres de longueur. L'*açude* est au Nord ouest de la ville et aux postes même

La route de Villa-Bella à Flores passe sur le barrage en terre. L'eau du lac se perd dans les montagnes et est entouré de sites frais et verts. Baixa-Verde est élevé, mais c'est un trou, grâce aux montagnes que l'environnement de tout cotés et qui lui font donner son nom de Baixa. Les routes de sortie de Baixa-Verde sont exécrables. C'est l'explication même de l'agglomération de population qu'on y rencontre.

Baixa-Verde est un petit centre. Café, sucre, cuirs, meubles etc, ect., tout se recolte, se prepare où se fait dans le pays, dans l'endroit même. J'ai visité, accompagné des autorités de l'endroit un convent d'enfants trouvés, de jeunes filles que font les etoffes dont elles se couvrent, des cotonnades, des tapis, des dentelles, de la poterie, de la sculpture etc. Le personnel et les enfants de cet itoblinement remont a environ 80 personnes. La subvention de la province est très faible pour cet etablissement qui est en petit une imitation de la remarquable Colonie Santa Isabel creation du Desembargador Lucena.

Je reste persuadé que Baixa-Verde a un grand avenir comme centre de commerce et de fabrication, et comme succursale du Recife pour le commerce avec l'intérieur.

Le *sangradouro* de l'*açude*, située à l'une des extrémités du barrage, la plus près de la ville est de faible largeur et de faible longueur. Au dessus le plan. Comme j'ai déjà eu l'honneur de le dire, le pont actuel (de poutres de bois) est en bon etat et si on veut l'avoir meilleur, il ne faut absolument qu'une grande initiative de la part de la chambre municipale à savoir : « Envoyer 1 (*um*) charpentier, serrer les poutres et remplasser celles qui peuvent se trouver en mauvais état ; totel maximun pour faire une passerelle sûre et qui ait de l'aide 100\$000

J'ai toujours remarqué, dans l'intérieur, et j'ai eu a Baixa-Verde une nouvelle preuve de la verité de mes remarques, que ce sont les populations qu'ont le moins besoin d'une chose, et qui sont les plus riches qui se plaignent le plus et obtiennent que la province s'occupe de leurs lamentations. La maison louée pour prison, la plus convenable de l'intérieur est celle de Floresta. On il faut absolument une prison à Floresta. Le *sangradouro* de Baixa-Verde a un pont plus que suffisant et (Je n'ai jamais vu que rien où une seule poutre sur les *sangradouros*) il faut un pont neuf sur le *sangradouro* de Baixa-Verde...

Je me contente naïvement de faire ces observations, car j'ai marqué à Floresta l'endroit de la prison neuve, et je vous donne au dessus le plan du *sangradouro* de Baixa-Verde.

La hauteur du Plancher est de 2 m. 20 au dessus du niveau du cours de l'eau. Les bois seront chers car on n'en rencontre pas près de Baixa-Verde, mais les dimensions sont faibles et les bois actuels bien coulés et réparés seraient plus que suffisants.

La prison de Baixa-Verde se compose de la res de chaussés d'une petite maison. Elle est déplorable sans tous les rapports. On attend la prison de Flores, car cette region, ne peut pas se passer d'un edifice vaste et solide.

De Baixa-Verde à Flores, environ 22 kilometres, mais quel chemin !!! Des montées et des descentes, surtout des descentes affreuses et criblées de pierres. Je voyageais cependant dans la meilleure saison de l'année !!! Nous arrivions à Flores vers 1 heure de l'après midi, après être parti à 5 1/2 du matin de Baixa-Verde, sans repas pendant le voyage.

Flores est un petit hameau sur les bords du Pajeú. Les secousses matérielles y sont nulles ; je me suis dépêché d'y faire mon travail afin d'éviter autant que possible de mourir de faim moi et mes chevaux surtout dont j'avais plus besoin.

Voici les observations barométriques et thermométriques recueillis à Baixa-Verde et à Flores.

Baixa-Verde	
26 Septembre 75	} Temps calme.
4 h. après midi	
T=25.°00	
P=0.680	
Flores	
1 h. après midi	} Légère brise.
T=31.°00	
P=0,730	

Comme renseignements supplémentaires sur Flores, je dirai : Chaleur accablante, dans le Pajeú du sable brûlant et quelques flaques d'eau nauséabonde qui les quelques caravanes qui passent se disputent avec féroce. Je dois mentionner la façon hospitalière dont j'ai été reçue à Flores par le juge de droit de l'endroit Dr. Vianna.

Pendant ma longue mission, je n'avais pas trouvé

d'urbanité aussi parfaite et un recueil aussi que celui que j'ai reçu là. Un rapport particulier, en langue portugaise, traite longuement de la prison de Flores. Je n'y reviendrai pas ici. Je voudrais seulement savoir si on continuera longtemps à ne pas avoir et à ne pas demander de nouvelles d'un edifice aussi urgent.....

Nous quittons Flores le 30 Septembre vers 7 heures du matin. De Flores à Pesqueira, environ 300 kil. on a 2 chemins principaux. L'un passant par Ingazeira et Alagôa de Baixo. L'autre laissant le dernier de ces endroits un peu au nord et par conséquent, plus court. J'ai choisi cette dernière route que le Dr. Vianna eut la bonté de me jalonner avec soin. Le voyageur négligent ferait triste figure dans l'intérieur de la province de Pernambuco pendant la sécheresse. Les points de halte étaient marqués et nous n'avions pas à nous en écarter. Tout cela à cause du manque absolu d'eau. Je ne parlerai pas de ces sollicitudes sauvages et étouffantes, de ces 300 kilomètres faits quasi sans provisions sans repas et avec la crainte de voir tomber nos chevaux pour ne plus se relever !!! Il faut avoir fait un tel voyage dans telle saison avec les chevaux harassés d'une mission de 12 mois pour en savoir les fatigues.

En October, les plus intrepides voyageurs redoutent le trajet de Flores à Pesqueira !

Je vais détailler l'itinéraire du Dr. Vianna. Il pourra être utile à quelqu'un de mes successeurs.

Depart de Flores — 30 Septembre 75 — 7 h. matin.

Halte à Jatobá dos leites	20 kil.
On passe la nuit au sitio Cacimbão Nunes	23 »
1. <sup>o</sup> Octobre :	
Repas à Sacco-Grande	23 »
Passé la nuit : Fazenda Carvalho	19 »
2 Octobre :	
Repas — Poço Comprido	24 »
Nuit à San Bento	20 »
3 Octobre Dimanche :	
Repas — Ipueyras	15 »
Nuit à Pintá	18 »



4 Octobre :	
Repas—Chilili	23 kil.
Nuit---Fazenda da Malhada	19 »
5 Octobre :	
Repas---Riacho do Mel on passe a Boa-Vista et Olho d'Agua	24 »
Nuit à Jurumá	17 »
6 Octobre :	
Arrivée à Pesqueira	20 »

Après un tel voyage, on peut comprendre et admettre l'état de mes pauvres chevaux. Heureux de m'en débarrasser ; j'aurais été obligé de les laisser sans les vendre.

Je ferai observer que ci dessus indiqués sont ceux des seules miserales habitations qui se rencontrent dans tout le parcours et qu'il est impossible, même avec beaucoup d'argent, de trouver la moindre nourriture à acheter dans les dites habitations.

La route n'est pas mauvaise.

Peu de montées et de descentes ; mais quelle sécheresse!!! Terrain, argile, sable et granits. En voyage on ne rencontre que quelques voleurs de chevaux et quelques sinistres figures qui, n'ayant pas sans doute la conscience tranquille, se sauvent à notre aspect dans les taillis. A ce sujet je ne peux pas m'empêcher de remercier ici, Mr. le chef de police actuel de Pernambuco à qui, j'avais demandé de Tacaratú, par *officio* la permission écrite de voyager armé, et qui s'est empressé de ne rien me répondre dutout. Outre ma qualité d'étranger, celle d'agent du gouvernement aurait dû suffire pour me faire cette *licença* au sujet de laquelle, soit par zèle, soit par tout autre motif, les autorités locales de l'intérieur se sont toujours montrées pour moi et par mes gens assez indecemment exigeants. Je mentionne de ces autorités là le *juiz de orphãos* de Floresta, lequel m'a du reste bien reçu grâce à une lettre de recommandation du Dr. Domingos Pinto,---juiz de direito de Tacaratú, deputado na Assembléa Provincial---, esprit intelligent et vraiment français!!! Quelle envie il avait de quitter Tacaratú! Il l'a fait aujourd'hui.

Pesqueira est une *pobre* ville, sans aucune espèce de vue par exemple. Au Nord la *serra* Urubú, au Sud l'*açude* (un des meilleurs du *sertão* et après lequel les habitants crient). Cet *açude* est de terre, bien construit, solide et bien placé. Des réclamations envoyées et présentées, il n'y a aucun compte à tenir. Heureux *sertão* de posséder dans tous les centres de populations un *açude* pareil.

Je sais parfaitement que précisément l'*açude* étant bon, notre devoir est de le conserver dans le même état, mais je ne suppose pas que d'arracher quelques herbes tous les ans sur les talus soit un motif pour envoyer une mission scientifique de temps en temps dans l'intérieur. Qui profite de l'*açude*? La ville? Qui le fait? Le gouvernement. La ville doit l'entretenir et sans rien réclamer. Encore un nouveau cran pour mes observations. Plus le gouvernement fait, plus on demande. Quant à entretenir une construction bien faite et utile, on s'en moque pas mal... De Pesqueira au Recife, mon voyage a été précipité. Mon itinéraire a été le suivant : Pesqueira, Capim, ou Alagôa d'Agua, S. Caetano da Raposa, Caruarú. De Caruarú à Limoeiro 110 kil., un desert aussi, — Limoeiro, Páo d'Alho, déjà la ville, S. Lourenço, Caxangá et le Recife.

En arrivant là, je me suis estimé assez heureux d'y arriver, ayant traversé les fièvres intermittentes, les *quebra-kilos*, les privations de toutes sortes etc. Je me permettrai aussi de m'estimer heureux d'avoir mérité de vous la confiance pour une telle mission. Bien des choses, vu les difficultés d'écrire, ont été oubliés dans mes notes; elles sont cependant présentes à ma mémoire de laquelle aucune particularité ni aucun détail de cette mission n'ont échappés. En vous remettant ce rapport, Monsieur le directeur, permettez de vous remercier de cette confiance, de vous prier de me demander tel ou tel renseignement que je puis avoir omis et d'agréer l'expression de mon plus profond respect.

L'ingénieur chargé de la mission dans l'intérieur de la province de Pernambuco.

*L. E. Dombre.*

A' Monsieur V. Fournié.  
 Directeur des travaux publics de la province de Pernambuco.

Jaboatão, Janvier 1876.

*Monsieur le directeur.*

En execution de vos ordres, pendant mes voyages dans l'interieur de la province, j'ai utilisé les jours de repos necessaires à mes chevaux pour etudier le pays d'alentour et faire des explorations geologiques, mineralogiques et geographiques. Jusqu'à Tacaratú inclusive-ment, mes rapports generaux contiennent la description de ces excursions, les observations recueillies et le parti qu'on en peut tirer. Dans mon dernier rapport général de Tacaratú au Recife, je parle de tous ces voyages ; je vais neanmoins en faire l'object de cette relation particulière, qui vous montrera que je n'ai point perdu mon temps, quoique en executant la 2.<sup>e</sup> et dernière partie de mon voyage aussi prestement que possible.

#### PAPACAÇA

J'ai parlé dans mon *relatorio* de Mai 1879 des différentes excursions que j'ai faites de Papacaça.

1.<sup>o</sup> Voyage dans les terrains du Collee de Bom-Conselho, et de la Fazenda d'Angico.

2.<sup>o</sup> Voyage geologique au Alagôa da Pedra.

3.<sup>o</sup> 7 d. à la Serra-Grande, rio Salgado e Ipueriras.  
 J'ai rapporté des echantillons de calcaire metamorphiques peu attaquable par les *açudes* et où une partie de magnésie s'est substituée à la chaux. Ces echantillons sont très remarquables.

4<sup>o</sup> Voyage à Garanhuns, pour marquer l'emplacement de la prison nouvelle et examiner les reparations à faire à l'açude.

### TACARATU'

A Tacaratú j'ai exploré les crêtes des *serras* de grès de Tacaratú et de Tacaratusinho, chaines si remarquables et dont je parle au long dans mon rapport de Juillet, daté de Tacaratú.

La *serra* de Tacaratusinho dessine si bien la direction du systheme!! Sur la *serra* de Tacaratú, j'ai decouvert un minerai que je crois être l'argent rouge (sulfo anti-moine).

J'ai visité au prix de grandes fatigues et de certains perils les cataractes du S. Francisco à Itaparica et à Paulo Affonso et le cours du Moxotó depuis son embouchure jusqu'à 50 kilometres en amont. Toutes les particularités interessantes à n'importe quel point de vue sont scrupuleusement narrées dans mes rapports. Je rappelle ici ces voyages par la raizon que les frais aux quels ils me donnent droit ne sont pas encore payés.

Avant mon depart de Tacaratú, j'ai voulu visiter un point curieux de la *serra* de Tacaratusinho où se trouve une couche de marne talqueuse. Après bien des perils d'ascencion au milieu du squelette de grès dechiqueté par les eaux qui forme les flancs de la dite *serra*, je suis arrivé dans une espèce de grotte où j'ai pu constater la marne. La couche a tout au plus 0.<sup>m</sup>50 d'epaisseur et la marne n'est pure que tout à fait au milieu. Sur le toit de la couche surtout, elle est curieusement et intimement melangée vec le grès, ce qui forme une pierre d'une nature particuliere.

### FLORESTA

A Floresta, quoique fatigué du voyage de 100 kil. que je venais de faire, j'ai visité les carrieres de calcaire qu'on rencontre au N. E. et à l'Ouest de la ville. Le calcaire de Floresta est different de tous ceux que j'avais

recontrès jusqu'ici dans la province. Il est d'un blanc sale, et quoique très ancien il est peu metamorphosé. Souvent la cassure a une couleur grise et quelquefois noire. Il y a des substances étrangères. La carrière de l'Ouest donne une pierre où on reconnaît facilement la présence de plusieurs parties d'argile. La chaux obtenue par les chauffourniers de l'endroit est jaunâtre. Voyant la couleur on a décidé que la chaux devait être hydraulique et on l'a appelée : Ciment de Floresta, j'espère qu'on s'en tiendra là !! Il se peut connaissant la nature intense de la pierre et par une melange artificielle on obtienne une chaux hydraulique passable ; mais la chaux obtenue actuellement est loin d'avoir ces propriétés.

#### VILLA-BELLA

A Villa-Bella j'ai visité en détail la Serra Talhada et l'*açude* dit du Sacco. Il est une chose que vous reconnaitrez avec moi, c'est que si je n'ai pas trouvé de curiosités géologiques ou mineralogiques, pas de mines d'or ou de charbon, pas de terrains de transition et de fossiles au lieu de granits, ce n'est pas ma faute. Comme constitution géologique la province de Pernambuco est uniforme. C'est toujours un fait constaté : en fait de richesses minerales, il n'y en a pas. C'est encore et toujours un fait constaté. Je sais bien que ces faits ne sont pas palpables et je n'ai pas pu comme M. Hartt emballer mille coraux. Il n'en est pas moins vrai que tout en n'ayant rapporté le plus petite morceau d'or ou de diamant, ni aucune découverte importante, j'ai beaucoup couru. N'ayant jamais été encouragé par rien je ne peut être accusé que de perseverance. Je dirai donc que j'ai escaladé la Serra Talhada, ce qui n'est pas peu penible, avec mon barometre, ma bussole, mon marteau de geologue et un carnet. En chemin, je casse des pierres, j'examine autant que possible la direction des couches, si couches il y a, leur epaisseur et leur inclinaison. Je remarque la qualité et la couleur de l'argile ; si elle est melée au sable, si les granits sont facilement decomposés, leur degré d'aggregation et de cristallisation. J'etude l'action des eaux sur les

versants et les chances de trouver des sources. Arrivé sur un pic élevé je consulte mon barometre et ma boussole. Je vois la chaine qui se deroule et je puis approximativement en determiner la direction. J'observe aussi la direction du vent, la temperature, si j'ai mon thermometre. Les observations recueillies sur la Serra Talhada sont les suivantes :

Mercredi 26 Septembre.

(Point les plus haut de mon excursion) P = 0 691  
T = 23.° 3 heures après midi. Brise de l'Est à l'Ouest. Direction des montagnes toujours la même. Est-ce ma faute? Nature du terrain : argile, sable et granits. Les granits sont à grains serrés, très durs et ressemblent à des porphyres. J'en ai rapporté un echantillon et voilà le resultat de toute une grande journée de fatigues... Ce resultat me suffit parfaitement--je sais - -

Je vais parler de l'*açude* du Sacco.

La chaine de la Serra Talhada est très accidenté. C'est pour mieux dire une serie de pics, alignés à la suite les uns des autres, laissant des defilés etroits, et coupés de contre-forts à paus escarpés qui tourmentent la direction générale de la principale crête

Entre ce reseau d'elevations se trouvent naturellement des creux. L'un de ces creux forme un vase parfait à cause d'un barrage qui a été fait dans un defilé d'environ 20 metres de largeur. Ce barrage qui consiste en une muraille en briques, assez mal construite du reste, a pour resultat de retenir, à environ 180 metres de hauteur et plus au dessus de la plaine du Pajeú, une quantité d'eau incalculable. Il suffirait même d'élever de 1 metre la muraille existante pour avoir au milieu des montagnes une mer interieure suspendue au dessus de la vaste plaine de Villa-Bella. Cet *açude* est à 4 kilometres à peine de Villa-Bella. Malgré mon desir de visiter tous les bords de ce vase, d'aller de l'autre coté de la chaine, au Nord, et d'étudier tout ce qu'on pourrait faire de cette eau, j'avais à executer vos ordres et à presser mon depart. J'étais resté 3 jours à Villa-Bella pour me reposer. Je vous nane le genre particulier du repas qui j'ai pris...

Je parle de Baixa-Verde dans mon *relatorio geral*.

### FLORES E PAJEU'

Au Nord de la ville de Flores se trouve une vaste couche de calcaire d'une largeur d'environ 2 kilometres et d'une longueur de plus de 15. La direction de la couche en long est de l'Ouest à l'Est. Ce calcaire blanc comme la neige ressemble tout à fait au sucre blanc cristallisé que nous avons en France. L'existence de ce banc calcaire prouve plusieurs choses. D'abord, sa formation est postérieure au soulèvement granitique de l'Ouest à l'Est car il remplit uniformément une vallée entre 2 soulèvements parallèles. Ensuite ont eu lieu plusieurs soulèvements en lieu plusieurs boiselements et plusieurs cataclysmes qui ont altéré la direction des montagnes et fait disparaître la couche sédimentaire. Le degré de métamorphisme montre clairement son ancienneté, mais je n'avais jamais pu m'assurer d'une façon aussi certaine qu'à Flores, de l'âge relatif des terrains sédimentaires rencontrés. Je puis donc dire dès à présent (J'utilise le grès de Tacaratú) que les terrains de la province de Pernambuco ont subis :

- 1.° Un soulèvement ignée de l'Ouest à l'Est ou de l'Est à l'Ouest.
- 2.° Puis, est arrivée une époque sédimentaire, même des formations calcaires et des *serras* de grès de Tacaratú.
- 3.° Enfin, en dernier lieu, des soulèvements brusques et des boiselements lents qui ont : ou bien brisé et dessemé les couches sédimentaires, ou bien les ont soulevées graduellement en formant les montagnes pittoresques de Tacaratú. Je ne prétends évidemment pas qu'il n'y ait eu que ces cataclysmes depuis la formation du monde. Je ne parle que de ceux qui ont laissés des traces visibles. Certainement on rencontre dans la province des massifs granitiques isolés ou ignorés, dont l'existence est bien plus ancienne que les phénomènes que j'ai pu constater. Je puis néanmoins affirmer que tous les soulèvements granitiques de l'Ouest à l'Est, ont subi une époque sédimentaire postérieure à leur formation. On m'objectera : comment se fait-il que le calcaire rencontré

n'ait pas le même aspect ou du moins des analogies de chystallisation metamorphique ???

Cette observation tombe d'elle même et justifie encore ma theorie. En effet j'ai anoncé comme les catalysmes les plus récents : des soulèvements brusques (Santo Aléixo) et des boiselements lents (serras de Tacaratú) suivant l'un ou l'autre de ces cas, l'influence de la chaleur, des sources d'eau chaude, des matières ignées arrivant au jour brusquement ou lentement, les couches calcaires superieures ont dû prendre des apparences diverses et se modifier suivant les cas. Les terrains sédimentaires, grés, calcaire, argiles anciéennes sont contemporaines.

### MOXOTO' OU ALAGOA DE BAIXO

Dans le cours du voyage de Flores á Pesqueira, on rencontre non loin des rives du Moxotó des rochers noirâtres et rougeâtres. Les parties exposés à l'air sont très altérées. Cassez un de ces blocs (ils sont très durs quoi que decomposés) et vous aurez un echantillon d'oxide de fer magnetique très curieux. La pierre que j'ai rapporté et jointe au musée que j'ai formé, attire les plumes, les fragments de fer, tout comme un aimant.

### PESQUEIRA --- SERRA DE ORUBÁ

Visite et verifications des alentours de la ville. Sources du Parahyba, des rios Moxotó, Panema, Ipojuca, Capibaribe, Una.

J'arrive enfin à Pesqueira. C'est dans les environs de cette ville que j'ai pu seulement, pendant tout mon voyage, recueillir quelques observations geographiques autres que les *on-dit* et j'ai attaché tous les soins à verifier l'exactitude du plan que j'y ai decouvert. Les corrections que j'ai faites, sont le resultat de verifications prevues, et les indications que j'ai laissé subsister ont été soigneusement controlées. On n'aura pas à s'étonner de



de ce que j'ai voulu m'occuper sérieusement des vérifications du plan qui est tombé entre mes mains, si l'on réfléchit que de tels documents sont si rares et si importants. Le plan que j'ai eu l'honneur de vous remettre est une copie d'un ancien plan levé en 1815 par un *agromensor* chargé de la démarcation de certains terrains sur la propriété desquels s'élevait quelques questions. Plus tard un conducteur de la Repartition, se permit d'alterer le dit plan sous prétexte de corrections et de l'augmenter en ajoutant seulement la position de la ville de Pesqueira que n'existait pas alors. Pendant les 8 jours que j'ai passés à Pesqueira, j'ai employé mon temps : 1.<sup>o</sup> à parcourir tous les endroits de la plaine où je pouvais voir et traverser les rios Moxotó, Panema, Una, Ipojuca, Capibaribe, m'assurer de leur identité et voir la direction supérieure de leur cours. Tous ces différents bras, sans exception, etaient remplis d'eau courante. 2.<sup>o</sup> à escalader la *serra* de Urubá, examiner les courants d'eau fraîche, les véritables sources qui glissent sur le terrain argileux ou de granit de ses flancs. Quelques réponses qu'on faisait à mes questions et quelques vérifications pénibles *de visu* me permettraient de constater l'exactitude du plan que j'avais à la main. J'ai tout constaté et tout vérifié sauf quelques doutes au sujet du Parahyba. Je suis sûr que les eaux vues sur le versant Nord de Orubá se deversent en dehors des 5 rios de la province de Pernambuco enoncés ci dessus, mais je ne puis pas affirmer si toutes ces eaux forment le Parahyba ou se jettent dans un autre rio. Le temps m'a manqué pour cette dernière vérification. La *serra* de Orubá, crête principale du système de soulèvements granitiques de la province est verte sur ses flancs et dans ceux de la crête --- Exemple Cimbres, dont les flancs sont coupés et sillonnés de sources fraîches et courantes. De loin en loin quelques *casas*. L'*aldeia* de Cimbres était une des plus importantes de la province. Certains pics de la chaîne, pics arrondis comme tous les soulèvements ignés, sont complètement dépourvus de végétation: Les pluies les lavent continuellement et l'inclinaison de leurs murailles empêche l'argile provenant de leur décomposition de rester et de nourrir des arbustes. Le

granit est un mélange de tous ceux que j'avais rencontré jusque là. Dans le plan que j'ai remis à la Repartition j'ai marqué mon itinéraire dans les excursions faites. De Pesqueira je suis allé à S. Bento, à Cachoeirinha, ao Capim ou Alagôa d'Agua. Près de Cachoeirinha j'ai fait une excursion d'un jour à l'endroit appelé Caldeirão où se trouve le fer oligiste si remarquable, d'ont j'ai envoyé des échantillons de toutes les qualités. J'avais déjà visité cet endroit, mais en passant, j'ai profité de la circonstance qui m'en rapprochait encore une fois pour l'examiner en détail. Caldeirão, en français, littéralement chaudron est ou plutôt a été, un cirque qui s'est rempli peu à peu de matières de véritable sédimentation, mais de sédimentation récente formée de fragments de tous les terrains voisins entraînés par les eaux. L'existence de ces cailloux de fer qui se trouvent en morceaux isolés à la surface prouve : 1.<sup>o</sup> Que la mine véritable n'est pas loin ; 2.<sup>o</sup> que les profondeurs du terrain entraînent en contenant peut être un dépôt considérable.

Je n'ai pas besoin d'ajouter que ces terrains sédimentaires récents (diluvium) peuvent contenir toute espèce de matières. C'est dans ces terrains que se trouvent les métaux en amas, l'or en pépites et les diamants. Je ne me suis pas livré sérieusement à la recherche de ces différents trésors. Je me suis contenté d'examiner ce *caldeirão*, de même que je me contente de rappeler ici ce qu'on peut trouver dans de tels terrains.

J'ai fait encore vers le sud de Pesqueira et vers le Sud-Ouest de longues courses. Elles ont été sans résultat. Pas de montagnes hautes ni de terrains particuliers. Je jetais des yeux d'envie sur quelques bandes bleuâtres des montagnes de Buique (Serra de S. José) où se trouvent toutes les curiosités minéralogiques et géologiques de la province, du sel gemme et (dit-on) du charbon..... du soufre.....

Le temps me manquait pour faire ce voyage. Cependant on sait que tous les terrains d'épanchement, tourmentés après leur formation, ont laissé dans des coins des échantillons de tout ce que contiennent leurs profondeurs. L'étude de ces coins donne des notions précises des ter-

rains qui les ont enrichis soit par les débris des filons dans les terrains ignés, soit par des amas formés par les sédimentations journalières. Je crois qu'une mission de 3 mois à Buique et dans les environs, donnée à un géologue pratique et intelligent, donnerait des résultats excellents et peu coûteux à la province.

Je l'ai déjà dit, et théoriquement rien d'étonnant là dedans, que Buique offre des particularités, des renseignements géologiques curieux. Je considère ce centre de la province comme une clef des témoins sédimentaires qu'on y rencontre.

### S. BENTO

Je parle dans mon rapport général du voyage de S. Bento que j'ai fait pour la détermination de l'emplacement de la prison (ordre spécial) et la mesure des dimensions de fondation remarquablement placés, et très convenables pour la construction projetée. De Pesqueira à S. Bento, je n'ai fait aucune observation géologique particulière. Peu de montagnes et de points saillants. La distance est de 40 kil. environ. Quelques vallons et descentes à la sortie de Pesqueira; comme terrains, argile, granits ou gneiss. Pas de sédimentations dans les environs.

Tels sont, monsieur, les observations recueillies dans ces différents voyages. Outre que mes rapports généraux donnent des renseignements supplémentaires, la collection des minéraux, de l'École modèle, collection faite consciencieusement donne une idée des terrains qui composent la province de Pernambuco.

Veillez agréer, monsieur, l'expression de mon profond respect.

*L. E. Dombre.*

Ingenieur de la province.

A' monsieur V. Fournier, directeur des travaux publics.

Villa de Jaboatão, em 28 de Dezembro de 1879.

Relação dos trabalhos executados pela missão no interior da provincia :

1.º Bezorros. — Escolha do lugar para collocar o açude. Determinação da cultura e modo de edificação. Collocaram-se estacas e mandaram-se plantas e relatorio circumstanciado.

2.º S. Caetano da Raposa. - Dito.

3.º Panellas. — Dito. Visita do açude particular do Sr. Manoel Florentino dos Santos. Mandou-se um relatorio a respeito da compra do dito açude em Novembro de 1875. A cadeia de Panellas é predio particular : insufficiente e sem segurança.

4.º S. Bento. --- Visita da cadeia actual, predio particular sem commodos nem segurança. Visita e estado do açude existente. O açude foi reparado ultimamente; a agua não se pode beber por ser salgada; além disso a agua é espalhada em uma nappe de quasi meia legua de comprimento. Fica então a villa de S. Bento muito insalubre. Mandaram-se relatorios circumstanciados á estes respeito. Escolha do lugar da cadeia nova, aproveitando alicerces já feitos e collocados n'um bom lugar.

Está-se trabalhando para acabar as plantas de cadeias para o interior. O typo 1 (casa clara) ha de ser applicado em S. Bento.

5.º Garanhuns. — Exame da cadeia, predio provincial, vasto, mas arruinado e antiquissimo. Mandou-se em Novembro um relatorio circumstanciado á este respeito.

Escolha do lugar de cadeia nova (typo 2); sobrado com camara municipal e sala de jury em 1º andar.

Garanhuns é villa já de bastante importancia para merecer uma grande e boa construcção. Visita do açude, que acha-se em bom estado, podendo porém se levantar a barreira de terra de 3 palmos.

6.º Papacaça ou Bom-Conselho. — Demarcação do territorio do collegio de Nossa Senhora do Bom-Conselho. Entregou-se uma planta dos trabalhos ao superior padre-mestre do convento, e uma copia de uma planta ao Dr. juiz municipal. A cadeia é muito insufficiente. Predio particular. O lugar conveniente para uma nova edificação

acha-se no lugar mesmo da cadeia actual alugada. Preferirá então comprar o dito predio Preço 600\$000.

7.º Aguas-Bellas. -- Cadeia muito insufficiente, casa particular alugada. Pagam-se 14\$000 mensaes por um só quarto sem segurança (a casa é de taipa) e sem commodos nenhuns. Escolha do lugar da cadeia no lugar da aldeia extincta Aguas-Bellas, villa salubre, de posição magnifica, ha de ficar com a estrada de ferro de S. Francisco um lugar importantissimo.

8.º Tacaratú. - A cadeia pertence ao governo Casa vasta, mas sem accomodações, nem segurança. A população porém parece satisfeita do monumento. Devo dizer que durante tres mezes que fiquei em Tacaratú nem teve um preso na cadeia, nem vio-se um soldado fardado. Mata-se gente por ém e furta-se quasi todos os dias.

9.º Floresta ou Fazenda Grande. -- A cadeia não é muito boa, porém é quasi a melhor que se encontra no alto sertão. De conformidade com as ordens que recebi, escolhi o lugar mais conveniente para uma obra nova. Ha de se applicar o typo 1.

10.º Villa-Bella. --- O açude é feito de barro, e arrombou-se no meio, d'uma largura de 30 metros. Os reparos do dito açude hão de custar não menos de 5 (cinco contos). Porém nunca ficará a barragem segura. O comprimento de dita barragem é de 250 metros, a altura no meio é de quasi 5 metros; além da quantidade d'agua, as formigas, segundo minhas verificações, teem feito estragos immensos em todo o comprimento do paredão. Devo dizer que a grande quantidade d'agua espalhada é muito ruim para a salubridade da povoação, apesar de o açude ser bastante distante da villa.

A cadeia acha-se no mesmo estado que as outras.

11.º Villa de Triumpho ou Baixa-Verde. --- Ponte sobre o sangradouro do açude. A pontesinha actual me parece sufficiente. Pode-se porém mudar as traves estragadas. A largura do sangradouro é de 2.<sup>m</sup>90. Já se vê que o trabalho é de pouca importancia. A camara municipal de Baixa-Verde podia guardar as suas queixas para negocio de mais importancia. A cadeia compõe-se de dous quartos, sem segurança, nem accomodações. Te-

---

nho a dizer que o açude de Baixa-Verde é o mais lindo do sertão

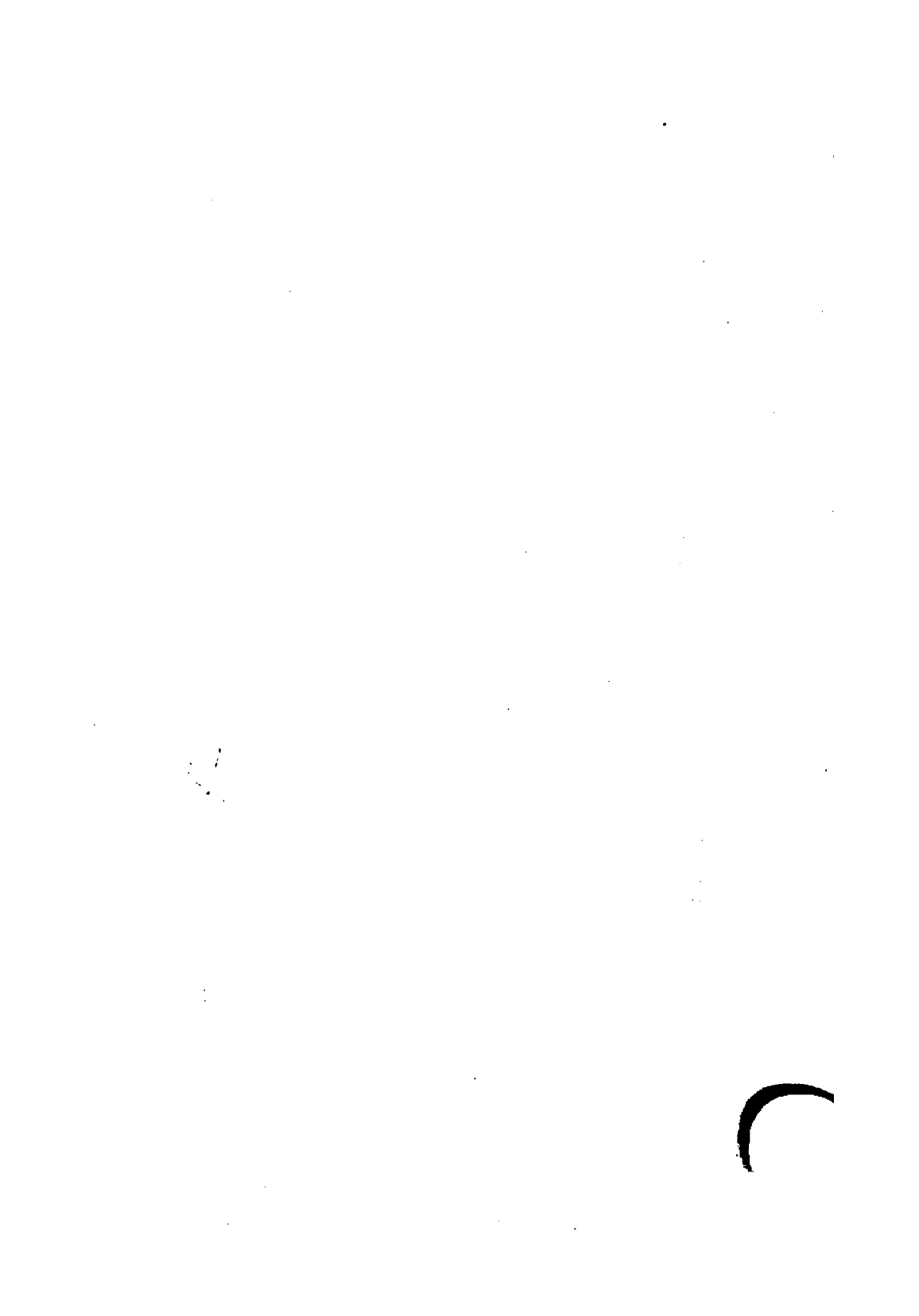
12.º Pajeú de Flores. -- Mandou se um relatório, á repartição, tratando especialmente desta obra.

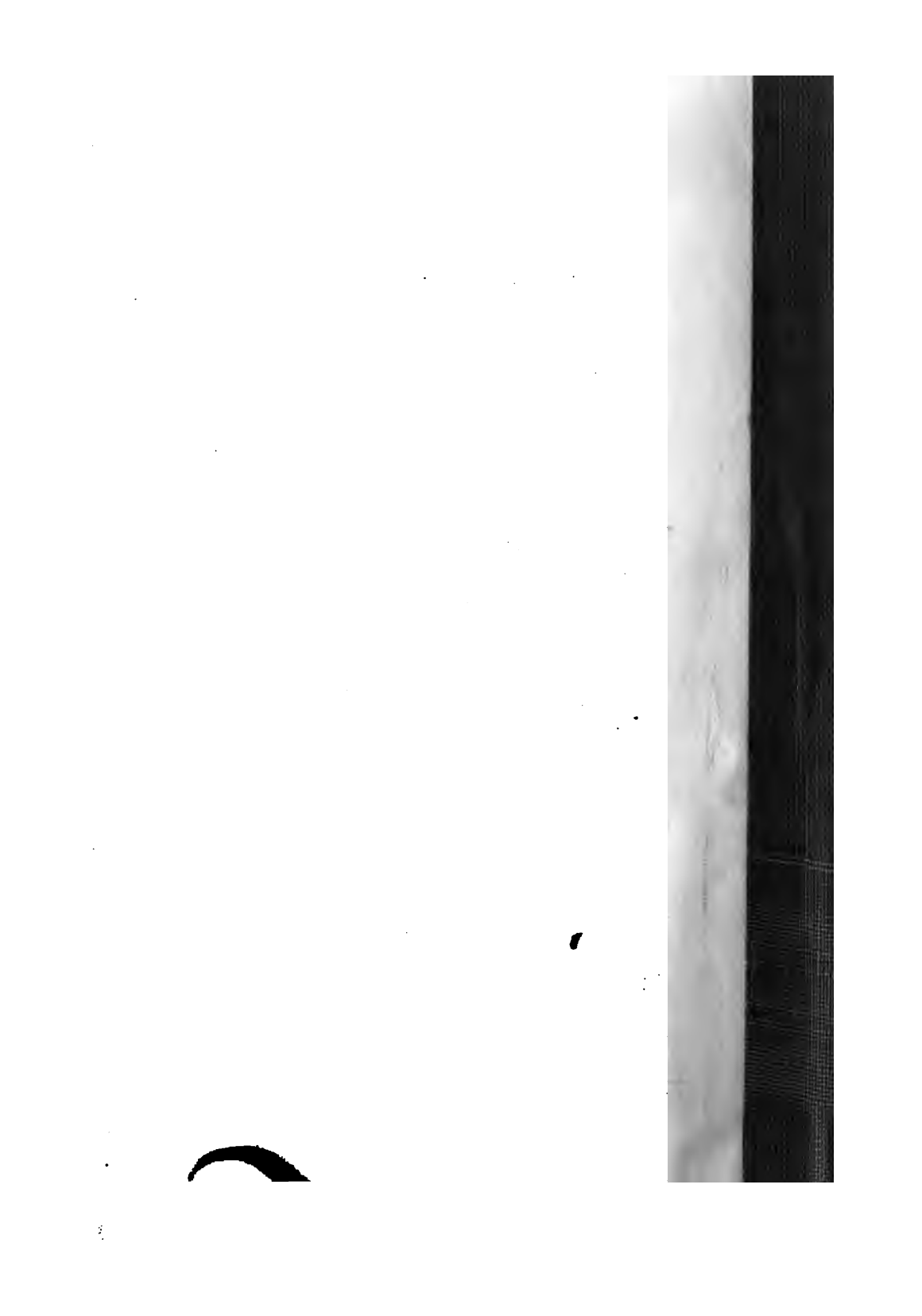
13.º Pesqueira. --- A cadeia é obra boa e sufficiente. Precisa alguns melhoramentos na frente de detraz e um cás em redor da casa. Quanto a uma parede do interior que separa a prisão dos homens da sala do quartel e que foi furada pelos presos para fugirem, não julgo util a reforçar, sendo a espessura de 0.<sup>m</sup>85, mas exigir maior vigilancia da guarda.

O engenheiro encarregado da missão no interior,

*L. E. Dombre.*









Gaylord Bros.  
Makers  
Syracuse, N. Y.  
PAT. JAN. 21, 1908

Stanford University Libraries



3 6105 016 827 508

